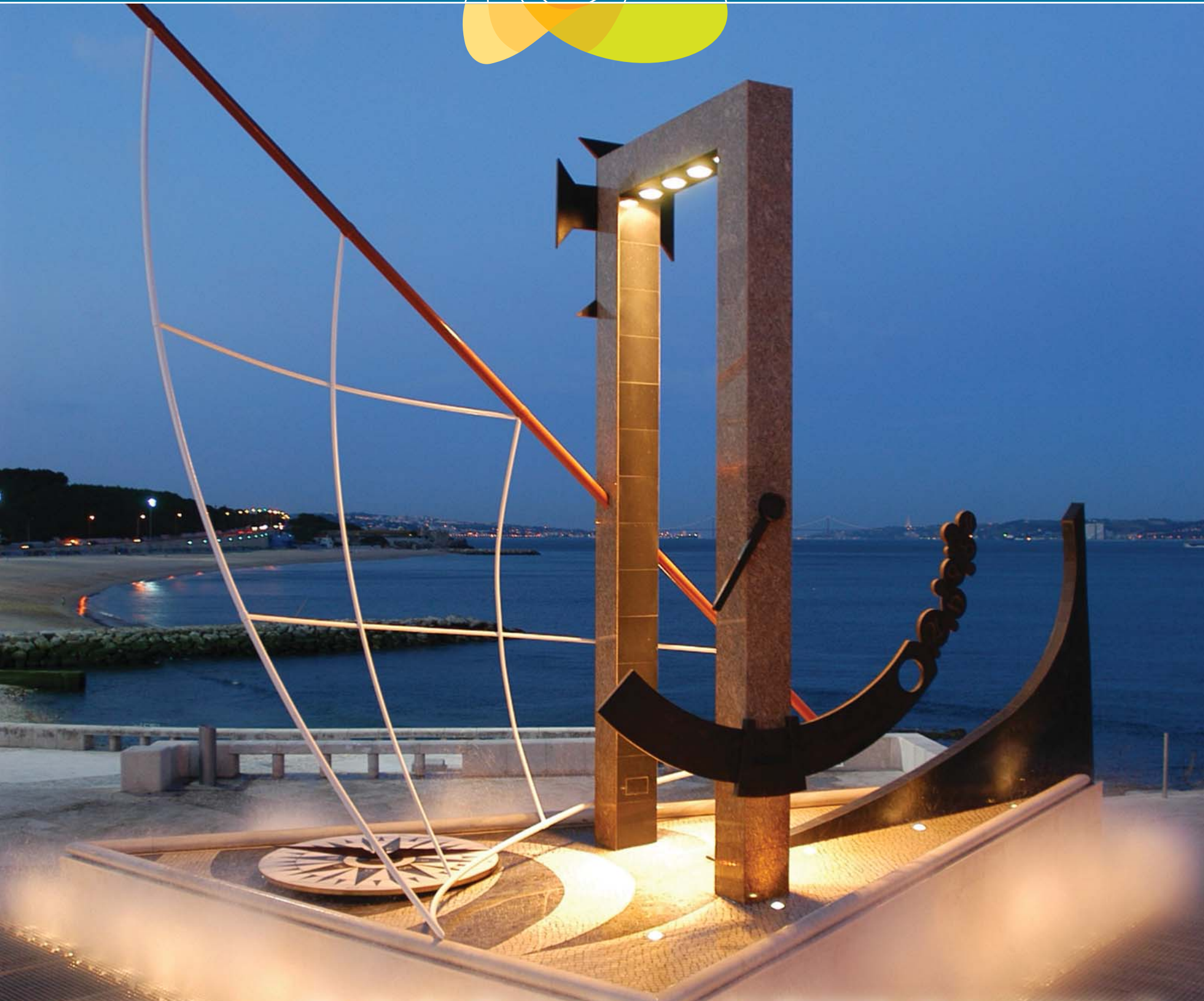


O EIRAS ACTUAL

BOLETIM MUNICIPAL Nº 136

JULHO 2003

A impressão
deste exemplar
custou
0,36€



Nave Visionista - escultura concebida por Luís Vieira-Baptista para homenagear os Portugueses, onde se realça o aproveitamento do conhecimento científico, aliado à fé, à bravura e ao gosto pela descoberta.

Tem a forma visionista de uma embarcação à vela e outra mais intimista, onde se colocam alguns elementos náuticos ou ligados à descoberta e à fé, junto à praia de Sto Amaro de Oeiras.

RASGAR HORIZONTES

**SISTEMA AUTOMÁTICO
DE TRANSPORTE URBANO:
1.ª FASE EM CONCLUSÃO**
Destaque pags 2 e 3

A cerca de seis meses da entrada em funcionamento do meio de transporte que promete revolucionar as deslocações urbanas no interior do território do concelho de Oeiras, uma delegação constituída por autarcas e responsáveis da empresa Teixeira Duarte, liderada pela presidente da Câmara Municipal visitou, no final mês passado, as obras em curso do Sistema Automático de Transporte Urbano (SATU) de Oeiras.

Índice

Editorial	• 2	Entrevista com o Dr. Rui Vilar	• 25
Inauguração do SATU	• 4	Oeiras projecta o Voluntariado	• 28
Comemorações do 25 Abril	• 7	Actividades da Acção Social	• 30
Centro Cívico Carnaxide	• 11	Voz das Instituições	• 32
Oeiras em Movimento	• 14	Presidente da Junta de Freguesia de Queijas	• 36
Inauguração do Jardim Infantil Tomás Ribeiro	• 18	Pro-Atlântico	• 38
Inauguração da Praça do Parque das Cidades	• 19	Actividades da Juventude	• 40
Outras Inaugurações	• 20	Educação	• 41
Obras Municipais	• 21		



Educação Ambiental • 42

Turismo • 44

Festas do Concelho • 47

**Entrevista com
Mestre Gilberto Grácio** • 58

Actividades Culturais • 62

**Convento da Cartuxa
em Laveiras** • 70

Tauromaquia • 73

**Conto de
Armando Moreno** • 74

Infante Santo nº 1 • 76

Dia da Imprensa • 77

Deliberações • 78

Protecção Civil • 84

Dia Sem Carros • 85

**Entrevista com
Adriano Gomes** • 86

**Actividades
de Desporto** • 88

A entrada em funcionamento do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras, o novo eixo viário da praça do Parque das Cidades, em Paço de Arcos e o Viaduto da CRIL, em Algés, sob a Marginal (tema de capa), simbolizam bem a evolução viária e de oferta de transportes alternativos no concelho.

À capacidade de moldar o concelho em função de necessidades e expectativas, junta-se novo património físico e de imagem a esta terra, de que os jardins do Palácio Marquês de Pombal, recém-abertos ao público, são um eloquente testemunho.

Título de Capa

**MOBILIDADE e
MODERNIDADE**

foto de fundo da capa:
viaduto da CRIL em Algés





O SATUO EIRAS

Com este meio de transporte, Oeiras volta a estar de novo no centro das atenções, como município aberto à novidade, a novos desafios, ao futuro.

De facto, foi necessário dispôr de uma certa capacidade de risco, para se avançar com um sistema de transporte, ainda não experimentado no nosso País.

Não o realizamos, com a finalidade de nos mostrarmos aos outros, como sendo diferentes, mas porque entendemos que, para melhor servir os nossos munícipes, ou outras pessoas que aqui acorram, teremos sempre que encontrar as soluções que se revelem mais ajustadas, não só para os utentes directos, mas também para os que utilizem a generalidade do espaço exterior.

Esta, foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, sempre atenta a novas e mais confortáveis formas de servir o concelho, consciente de que a própria novidade constitui factor de optimismo e de auto-estima, também necessários ao desenvolvimento.

No entanto, a Câmara não teria condições de, sozinha, realizar este empreendimento.

Ele implicou o investimento de valores – note-se que este 1º troço representa um investimento de cerca de 23 milhões de euros - e de tecnologia, de que esta autarquia não disporia normalmente.

Por outro lado, entendemos que, para este tipo de projectos, devemos mobilizar a chamada sociedade civil, aqueles que possam, melhor do que nós, contribuir com o seu saber, com a sua capacidade económica e com o seu entusiasmo, para que as nossas condições de vida, atinjam padrões de maior qualidade.

Por isso, devo salientar e reconhecer o papel imprescindível que, neste processo, desempenhou a empresa Teixeira Duarte, S.A., principal investidora, construtora e instaladora deste novo sistema e nossa parceira na empresa municipal, constituída para o seu desenvolvimento e exploração - a SATUOeiras.

Este projecto nasceu de um conjunto de vontades e sentimentos de insatisfação, sendo que o espírito empreendedor e inovador do então Presidente da Câmara, Dr. Isaltino Morais, foi para isso fundamental, tendo

sido ele, enquanto Ministro, que também presidiu ao lançamento da 1ª Pedra, em 27 de Junho de 2002.

Justa é também uma referência à colaboração prestada no lançamento do projecto pelo Dr. José Mário Ferreira de Almeida que acompanhou, desde o início, a concepção do sistema e a constituição da empresa municipal que constrói e vai gerir este inovador meio de transporte.

Projecto inovador, não porque o tenhamos procurado realizar, por qualquer opção de modismo, mas porque a saturação de sistemas convencionais, num quadro urbano mais qualificado e exigente, o impõe, salvaguardando melhores condições ambientais.

Tão inovador se revela que já despertou o interesse por parte de outros, como Andorra e Macau, os quais já efectuaram visitas a este local e projecto.

O desejo de chegar mais longe, mais alto e mais depressa sempre animou os sonhos da humanidade, expressando-se mesmo nos personagens e nos sinais das suas mitologias.

Constituiu-se uma empresa municipal, - a SATUOEIRAS - em parceria com a empresa construtora, possibilitando estruturar um dispositivo de gestão financeira do projecto, sem encargos significativos de investimento inicial para o município, num processo exemplar de rapidez de decisão e de disponibilidade de financiamento, por parte da mesma empresa construtora.

O SATU - Sistema Automático de Transporte Urbano - permitirá dotar o concelho de uma linha transversal de transporte rápido, activando a relação entre o litoral e o interior, numa filosofia que desejamos alargar, no futuro, a outras zonas.

Esta nova linha deverá continuar, vindo mais tarde a ligar o centro histórico de Paço de Arcos, que temos vindo a requalificar, a um dos pólos inovadores e de maior futuro deste concelho - o Tagusparque - completando um sentido simbólico, de traço de união entre um passado de experiências e um futuro de desafios.

Mas a nossa aspiração, será integrá-lo numa rede mais vasta, de um sistema coerente de acessibilidades, ultrapassando as fronteiras deste concelho.

Ligar a linha de Cascais à Linha de Sintra, pretensão que já foi objecto de conversações com o actual Presidente da Câmara de Sintra, é um dos objectivos do futuro próximo.

Este 1º troço permite a ligação entre um núcleo histórico, como é Paço de Arcos, junto ao rio - quase junto ao mar, em que navegámos, à procura de novos mundos - e um novo centro, com espaços de comércio e

serviços equilibrados, com esse novo parque, que quisemos dos Poetas, porque ao pragmatismo dos novos tempos, não podemos retirar a sensibilidade de compreender outros modos de ler a vida, outros ritmos de a fruir, sabendo, sempre, que o sonho maior é o de ser-se feliz.

Quero publicamente reconhecer o aturado e meticuloso trabalho desenvolvido pela Administração da SATUO - Eng.ª Fátima Azevedo, Eng.ª Helena Galhardo e Eng.º Vasco Durão.

Também à REFER que se disponibilizou para participar, em 50% a obra do Passadiço Pedonal sobre a Av. Senhor Jesus dos Navegantes, a qual representou um custo de 410.000 Euros, que hoje inaugurámos e que faz a ligação entre a Estação do Caminho de Ferro e a Estação do SATUO.

Por isso, o nosso agradecimento, também extensivo às empresas construtora e fiscalizadora, Tecnovia e Consugal, respectivamente.

À Mundicenter, ao Carrefour, que participaram neste empreendimento, apresento também o meu agradecimento.

Sublinho, ainda, toda a colaboração activa do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do Instituto Nacional de Transportes Ferroviários, numa atitude ainda inovadora em entidades públicas, que merecem o nosso reconhecimento.

O nosso agradecimento, para todos os técnicos, que participaram neste projecto - projectistas, construtores e fiscalizadores - tornando realidade um propósito inovador.

Uma palavra também de reconhecimento e agradecimento pelo trabalho realizado para que este projecto chegasse a bom porto à empresa Consugal e ao projectista (designer) Henrique Cayatte, ambos contratados pela empresa SATUO.

A primeira para fazer a gestão e controle de qualidade da obra e, o segundo, para fazer a campanha de lançamento e o projecto plástico de embelezamento dos pilares.

Também às empresas Otis Portuguesa e Poma-Otis Francesa o nosso agradecimento pelo esforço que têm desenvolvido, em prol do sucesso do projecto.

Neste momento, não poderia de modo algum, esquecer os nossos munícipes, em particular os de Paço de Arcos que mais directamente foram afectados pelo desenvolvimento desta obra e com quem tive oportunidade de viajar previamente no SATUO.

Foi tão somente um reconhecimento pela sua compreensão.

Permitam-me, finalmente, que evoque todos aqueles que, antes de nós, sonharam um novo futuro para Oeiras, todos aqueles que se esforçaram, dedicadamente, no sentido de contrariar a tendência, aparentemente inelutável, de degradação da qualidade deste concelho, que se apagaria do mapa, transformando-se num foco de problemas, em lugar de um espaço de desenvolvimento e de optimismo.

A Presidente da Câmara,



Teresa Pais Zambujo



Inaugurado em clima de festa

Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras

Praticamente dois anos passados sobre a cerimónia de lançamento da primeira pedra do empreendimento,

muitos meses de expectativa culminaram, no passado dia 7 de Junho, com a inauguração do Sistema

Automático de Transporte Urbano – SATU – de Oeiras, o inovador meio de transporte público que agora serve a população do concelho.

Reinava a curiosidade e a grande expectativa entre as muitas dezenas que na manhã do dia do 245.º aniversário do Município de Oeiras se perfilaram junto à Estação dos Navegantes, em Paço de Arcos, para embarcar ou simplesmente ver passar o SATU.

Uma enorme comitiva, onde se incluíam o então Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, a presidente da Câmara, vereadores, autarcas e jornalistas fez as honras naquela que ficará para a



história como a primeira viagem do moderno e ecológico meio de transporte.

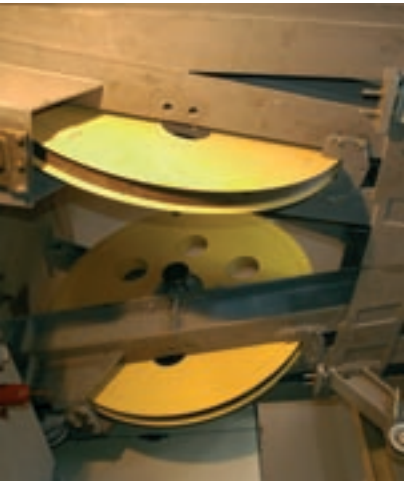
Couberam ao presidente do Conselho de Administração da Teixeira Duarte, empresa parceira do Autarquia neste projecto, as primeiras palavras no decurso de sessão solene realizada logo após a viagem inaugural.

Recordando a cerimónia de lançamento da primeira pedra, que “marcou o início do desenvolvimento do projecto”, o Eng. Pedro Teixeira Duarte referiu-se ao SATU como exemplo de uma nova abordagem ao conceito de serviço de transporte de pessoas e, ao mesmo tempo, de uma boa parceria entre os sectores público e privado.

A presidente da Câmara Municipal, por seu lado, reiterou que, com a construção do SATU, pretendeu-se dotar o concelho de “uma linha transversal de transporte rápido”, que permita unir o litoral ao interior e, num futuro próximo, o centro histórico de Paço de Arcos, recentemente requalificado, ao Taguspark.

Dessa forma, sublinhou a Dra. Teresa Zambujo, cumprir-se-á o desígnio de estabelecer a ponte





entre um “passado de experiências e um futuro de desafios”, no seu sentido mais simbólico.

O então ministro das Obras Públicas, dos Transportes e da Habitação, Dr. Carmona Rodrigues, saudou Oeiras, porque, segundo disse, em tempo de dificuldades “não se limitou a lamentar-se”, soube procurar parceiros privados e estabelecer parcerias.

Aquele governante considerou que o SATU coloca, mais uma vez, Oeiras “na vanguarda do desenvolvimento”.

“Em Portugal há quem pense em grande, quem queira um País moderno e com desenvolvimento, quem realize sem se perder em estudos e planos”, referiu, acrescentando que “está a nascer um novo Portugal, capaz de grandes realizações”.

Afirmou, ainda, ter a certeza de que, pela sua excelência, “este exemplo vai ser seguido por outros, dentro e fora das fronteiras do nosso País”.



Comemorações do 25 de Abril



As cerimónias oficiais de celebração do 30.º aniversário do 25 de Abril de 1974 iniciaram-se cedo na manhã daquele dia, com o tradicional hastear de bandeiras frente ao edifício dos Paços do Concelho.

Num encantador dia de Primavera, as comemorações desenrolaram-se, depois, no Auditório Municipal Eunice Muñoz onde, como habitualmente acontece, em sessão solene, usaram da palavra os representantes de todos os partidos com

assento naquele órgão autárquico, a saber, Bloco de Esquerda, Coligação Democrática Unitária, Partido Popular, Partido Socialista e Partido Social Democrata. A cerimónia deste ano ficou, contudo, marcada pela diferença. ▶





Iniciou-se com música ao vivo, pela guitarra e voz de Samuel, e terminou com a audiência trauteando, de pé, a “Pedra Filosofal”. No intervalo de cada uma das intervenções, o *diseur* João Negreiros subiu ao palco para declamar poesia, em apresentações muito aplaudidas.

“Excelente exemplo”

Em representação do presidente da Assembleia Municipal, que à mesma hora participava nas cerimónias da Assembleia da República, **Madalena Castro** evo-



cou os militares de Abril, “dos quais recordamos coragem e bravura” e referiu-se a um balanço “indiscutivelmente positivo”, passados 30 anos sobre o 25 de Abril de 1974.

A 1.ª secretária da Assembleia Municipal mencionou também, neste contexto, os autarcas, sobretudo aos de Oeiras, que ao longo dos anos têm desempenhado importante papel no desenvolvimento do concelho e do País.

Madalena Castro acrescentou ainda que “se Oeiras é hoje um concelho de referência, isso deve-se aos autarcas” e concluiu reiterando que Oeiras é, “um excelente exemplo do ideal de Abril”.

“Maior integração e coerência de objectivos”

Pelo Bloco de Esquerda, Miguel Pinto centrou atenções naquele que classificou de “cada vez maior afastamento das pessoas da discussão e da acção política”.

O representante do Bloco de Esquerda lembrou que “o 25 de

Abril conseguiu, trazer as pessoas para a participação, envolvê-las na decisão, através da discussão” e sublinhou que “o



25 de Abril dá-nos o direito de discutir o futuro da comunidade urbana e da área metropolitana” até porque, segundo disse, “é através dessa perspectiva duma maior integração e coerência de objectivos concertados num território mais equilibrado ecológica e ambientalmente, que podemos também combater os modelos de desenvolvimento desajustados doutros”.

“Momento raro e exaltante”

Numa alocução de conteúdo muito abrangente, Arnaldo Pereira, representante da Coligação Democrática Unitária, apontou que “o 25 de Abril, de que assinalamos o 30.º Aniversário, é um marco inapagável da nossa história secular”, frisando que se tratou de “um daqueles momen-



tos raros e exaltantes em que o povo lutou para tomar em mãos o seu destino, para ser ele o sujeito da sua própria vida”.

Para Arnaldo Pereira, comemorar o 25 de Abril continua a fazer sentido, sobretudo, “como momento de avaliação crítica do modo como foram percorridos os caminhos que ele abriu e a realização das expectativas que ele criou. E, em consequência, de manter vivo um compromisso e de continuar a responder a uma exigência”.

Evitar erros futuros

Considerando-se um “privilegiado”, por ter já vivido mais anos em Liberdade do que tinha antes vivido em Ditadura, Paulo



Mendes de Miranda, do Partido Popular, sublinhou ser capaz de comparar o antes e o depois.

Nesse sentido, afiançou que é preciso saber compreender os erros cometidos no passado e outros que se cometem no presente, para dessa forma evitar erros futuros.

No decurso da sua intervenção, o representante dos populares fez questão de deixar bem claras, duas homenagens. A todos os autarcas e ex-autarcas, em primeira instância, e a todos os que combateram por Portugal no Ultramar, por outro lado.

“Afirmação de uma vontade de participação”

Pelo Partido Socialista, Emanuel Martins lembrou que se celebra o



25 de Abril de 1974 “para homenagear todos os que desde a 1.ª República se bateram pela instauração de um regime democrático”, “mas também, e sobretudo, para homenagear os militares do Movimento das Forças Armadas”. Reportando-se aos “heróis esquecidos e esquecidas”, lembrou “as mulheres e mães que desconhecendo as consequências do seu gesto e o desfecho da iniciativa, saíram à rua para nos devolverem a Liberdade”, considerando que se trata “apenas de fazer justiça às mulheres portuguesas, afinal as mais sofridas, com a tirania do antigo regime”.

“Aparecimento de um País moderno”



Pelo Partido Social Democrata, Jorge Pracana alegou que “Portugal evoluiu imenso nos últimos 30 anos”, tendo o 25 de Abril possibilitado, “o aparecimento de um país moderno, aberto ao Mundo e aí capaz de concorrer com os melhores nas empresas, na investigação, nas artes, nas comunicações e, porque não dizê-lo, também no futebol”.



“Mas este sucesso – disse – não nos deve fazer esquecer que esta evolução não pode parar e não vai parar, até porque Abril, tornando os cidadãos mais responsáveis, mais exigentes, passou a exigir deste um maior comprometimento na execução de objectivos que resultem numa cada vez maior aproximação aos lugares cimeiros da economia mundial”.

“Marco fundamental na história”

No discurso proferido na oportunidade, a presidente da Câmara



Municipal de Oeiras, Teresa Zambujo, salientou que “apesar do tempo que medeia desde o dia 25 de Abril de 1974 ser curto para uma análise detalhada e desa-

paixonada sobre as suas causas e consequências, julgo que há um consenso à volta da ideia de que a revolução de Abril representa um marco fundamental na história do Portugal contemporâneo”. Centrando atenções, especificamente, no concelho de Oeiras, Teresa Zambujo declarou que “nestes trinta anos, fizemos a nossa revolução democrática”. “Oeiras deixou de ser um dormitório de Lisboa, para passar a ser um concelho dinâmico, interactivo, com oferta de emprego por parte de empresas sólidas e com uma economia estável”.

Homenagem a antigos autarcas

A cerimónia terminou como é de praxe, com a homenagem a onze personalidades que, enquanto detentores no passado de responsabilidades autárquicas, se distinguiram pelo espírito de sacrifício e abnegação à causa do interesse público.

“Modesta”, segundo disse a presidente da Câmara, “mas é uma forma de enaltecer, nas pessoas dos homens e mulheres que marcaram o poder local pós 25 de Abril, esse mesmo momento histórico”.

Em reconhecimento dos bons serviços prestados, foram outorgadas esculturas comemorativas do 25 de Abril – Múltiplo Pomba da Paz, da autoria do escultor Espiga Pinto – a Maria Rosalina Pereira Martins da Luz, Reinaldo Cavaco Gonçalves, Vítor Manuel Machado Marques (a título póstumo), Helena Maria Gomes Pinheiro, Joaquim Calçada de Carvalho, Almeida Pinto, Aida Macedo,

Armando José Borrvalho Carrapiço, José Júlio Lourenço, Luís Lemos

e Maria Justina Sepúlveda da Fonseca de Imperatori.



Centro Cívico de Carnaxide

Um excelente equipamento multi-funções



Uma enorme concentração popular, numa esplêndida tarde de Primavera, marcou a cerimónia de inauguração do Centro Cívico de Carnaxide, realizada no passado dia 25 de Abril, com a presença dos ministros da Segurança Social e do Trabalho, Dr. António Bagão Félix, dos Assuntos Parlamentares, Dr. Luís Marques Mendes, e do secretário de Estado da Cultura, Dr. José

Manuel Amaral Lopes.

A população de Carnaxide fez questão de dizer “presente!” no momento do descerrar da placa inaugural daquele que foi considerado, pela presidente da Autarquia oeirense, como “um novo pólo de atracção”, “um verdadeiro centro urbano”.

O pároco da freguesia, João de Freitas Nóbrega, benzeu o espaço e assinalou tratar-se de um “momento

emocionante”. O eclesiástico, responsável pela paróquia à qual foi entregue a gestão do Lar e Centro de Dia inaugurado, manifestou-se “lisonjeado” pela preferência, símbolo, segundo disse, de um reconhecimento de missão cumprida.

Na alocução proferida na oportunidade, a Dra. Teresa Zambujo apontou que “a inauguração deste novo conjunto de instalações que completa ▶





hoje o Centro Cívico de Carnaxide, assume um forte simbolismo”.


Ao salientá-lo, a presidente da Câmara Municipal referiu-se, concretamente, ao dia em que ocorreu – 25 de Abril –, às diversas valências ali integradas e à transversalidade temporal que a sua construção evolutiva comportou.

“Este conjunto de equipamentos, que hoje inauguramos, constitui o fecho de uma malha, de um projecto iniciado em 1983”.

“Com um valor final de oito milhões de euros, este núcleo, que considero central, no conjunto do Centro Cívico, foi construído na totalidade à custa do orçamento municipal”.

Tanto a autarca como o presidente da Junta de Freguesia, Luís da Costa e Castro, assinalaram que o Centro Cívico de Carnaxide permitirá uma maior aproximação entre a autarquia e os seus munícipes, “possibilitando ainda a realização de eventos culturais, em espaços adequados à escala da freguesia de Carnaxide, do concelho de Oeiras, da área metropolitana e até mesmo nacional”.

Por seu lado, o ministro da Segurança Social e do Trabalho destacou a “importante dimensão intergeracional” do equipamento, fazendo ainda alusão à localização privilegiada do mesmo e à feliz escolha da designação de Centro Cívico.

Recorda-se que o Centro Cívico de Carnaxide passou a integrar espaços para a Junta de Freguesia de Carnaxide (900 metros quadrados), para actividade municipal, Lar e Centro de Dia (para 30 e 80 idosos, respectivamente), um Centro Cultural (conjunto da Biblioteca, Sala de Exposições e Auditório Ruy de Carvalho, este com capacidade para 300 pessoas), além de um parque de estacionamento (com capacidade para cerca de 200 viaturas). Todas estas funções, numa área total de intervenção superior a 7500 metros quadrados. 



Centro Cívico de Carnaxide

Instalações da Junta de Freguesia

•
Lar e Centro de Dia

•
Biblioteca

Sala de Exposições

•
Auditório Ruy de Carvalho

•
Parque de Estacionamento



Oeiras em Movimento



Dia internacional do enfermeiro - visita da Dra. Maria José Ritta à Associação dos Francisquinhos no Alto dos Barrinhos



Conferência de acolhimento aos novos países integrantes da União Europeia, promovida pelo Governo Civil de Lisboa no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Seminário - Participação cívica dos imigrantes no espaço europeu, organizado pela Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, no Hotel Solplay em Linda-a-Velha



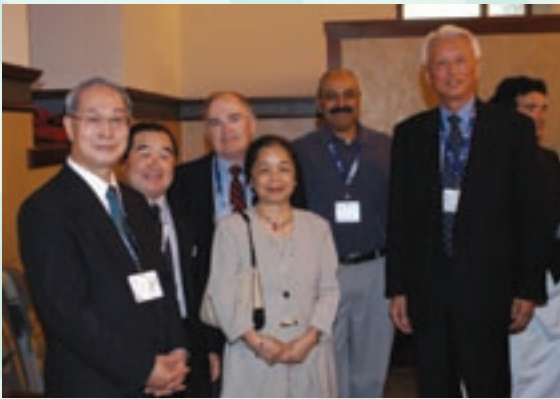
Sessão solene do aniversário da Fundação Marquês de Pombal, no Palácio dos Arciprestes em Linda-a-Velha



Recepção a jovens parlamentares europeus de visita a Portugal no Lagoas Park



Dia de África - Missa campal com o Padre Vaz Pinto, sessão solene e visita à associação "Assomada" integrada no bairro de habitação municipal da Outurela / Portela



Congresso internacional promovido pela Estação Agronómica Nacional - recepção aos participantes patrocinada pela autarquia



Lançamento do programa - Qualidade em movimento - assinatura de protocolo entre a Câmara e o Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras



Reunião da futura Associação dos Municípios Pombalinos no Palácio do Marquês de Pombal



Assinatura de protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação de Comerciantes e Empresários dos concelhos de Oeiras e Amadora - Criação do cargo administrativo - Gestor de centros históricos



Comemorações dos aniversário da Junta de Freguesia de Algés - Noite de Fado, junto ao Palácio Anjos em Algés



Comemorações do aniversário da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra - Lançamento de livro da autoria de Maria da Conceição Cyrne de Castro, teve lugar na feitoria do Colégio Militar



Visita ao SATU - representantes do Laboratório de Engenharia Civil Portuguesa e dos Laboratórios de Engenharia Civil dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP



Cerimónia de inauguração do novo Ossário junto ao Talhão N.º 1 do Cemitério de Oeiras com a presença de representante da Liga dos Combatentes



Festa do Arroz, promovida pelo Jornal "Correio da Linha" no Auditório Bombeiros Voluntários de Oeiras



Tomada de posse de novos membros da Polícia Municipal no Salão Nobre dos Paços do Concelho



Procissão da Senhora da Rocha, integrada nas respectivas festividades anuais



Jantar com os participantes do Simpósio Nacional de Ciências do Desporto, na Quinta de Santo António em Oeiras



Autarquia acolheu comemoração do aniversário dos Rotary Club de Algés



Inauguração de Jardim Infantil no Alto dos Barronhos

Jardim Tomás Ribeiro



Espaços verdes e grandes áreas são algumas das características que valeram ao jardim de infância do Alto dos Barronhos a denominação de “modelar”, atribuída pela Direcção Regional de Educação de Lisboa.

A funcionar desde meados de Janeiro, o Jardim Infantil Tomás Ribeiro foi oficialmente inaugurado em finais de Abril, pelo então ministro da Educação, Prof. Dr. David Justino, e pela presidente da Câmara, Dra. Teresa Zambujo.

Quatro salas para actividades, uma sala de prolongamento e outra polivalente, além de espaços exteriores desafogados e um refeitório constituem o equipamento, com capacidade para 100 crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade.

A obra custou à Autarquia cerca de 900 mil euros (arranjos exteriores incluídos) e permitiu elevar para 15 o número de estabelecimentos da rede pré-escolar disponíveis no concelho.





em Paço de Arcos

Praça do Parque das Cidades

Foi assinalada, no passado dia 18 de Junho, a conclusão dos trabalhos levados a cabo na Praça do Parque das Cidades, em Paço de Arcos.

A empreitada de requalificação do espaço, pautada pela simplicidade, visou a criação de uma zona verde e de lazer destinada à fruição por parte dos munícipes.

Subjacente está o conceito de criação de um corredor verde, uma estrutura de mobilidade alternativa – pedonal, ciclável ou equestre – que permita a ligação entre os centros históricos de diversas localidades do concelho – Oeiras, Paço de Arcos e Porto Salvo.

No total, foram ali plantadas 75 árvores – 21 plátanos e 54 árvores – 30 das quais transplantadas de outros locais.

A área de intervenção é essencial-

mente um espaço com cerca de 12 mil metros quadrados, circunscrito por circulação automóvel, envolvido por áreas empresariais e por uma linha de água contida – a Ribeira de Porto Salvo.

A intervenção procurou transformar um local sobrance da cidade,

resultado do estabelecimento da rede viária, num local com valores próprios, que se inclua no espaço público urbano, criando uma área de circulação e estadia para as pessoas que trabalham nesta área e ainda, oferecer a possibilidade de encontro com o meio natural.





Cerimónia de inauguração do arranjo paisagístico da Alameda de Valejas



Inauguração dos arranjos exteriores no Alto de Algés



Inauguração do Espaço Internet no Centro Comunitário do Alto da Loba

Obras



Parque Infantil no Jardim de Caxias



Requalificação da Alameda Fernão Lopes, em Algés



Implantação de iluminação no jardim infantil do Dafundo



Remodelação da drenagem pluvial na Rua de Macau e Praceta de Angola, em Barcarena



Colocação de novo asfalto na Rua Elias Garcia, em Barcarena



Execução de obras de drenagem na Rotunda das Selecções em Tercena



Remodelação das instalações da Sociedade Recreativa da Outurela



Requalificação do Arranjos Exteriores no Bairro 18 de Maio, em Carnaxide



Arranjos Exteriores envolventes à Rua Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide



Reordenamento viário na Cruz-Quebrada



Asfaltagem dos acessos e estacionamento na quinta do Sales - Outurela



Implantação de iluminação no jardim infantil do Dafundo



Remodelação da iluminação pública na Praça D. Manuel I, em Algés



Alargamento de via - rua 7 de Junho em Leceia



Reperfilagem da Av. 25 de Abril, em Linda-a-Velha



Remodelação da iluminação pública no Largo Costa Lobo, em Linda-a-Velha



Aplicação de pavimento anti-derrapante tipo "safegrip" num troço da Av. Conselho da Europa, em Oeiras



Arranjos exteriores nas ruas Eugénio dos Santos, José Régio e Carlos Mardel, em Oeiras



Novas Bancas de venda ao público no Mercado de Paço de Arcos



Remodelação do cruzamento na Estrada de Leião (junto às bombas Repsol), em Porto Salvo



Novos acessos junto à cooperativa de S. Pedro, em Barcarena



**Dr. Emílio Rui Vilar, presidente
da Fundação Calouste Gulbenkian**

“Estão reunidas as condições para preservar um espaço histórico e cultural de grande valor”

Texto: Sónia Correia

A propósito da aquisição do Palácio Marquês de Pombal à Fundação Calouste Gulbenkian, Oeiras Municipal conversou com o presidente daquela instituição, Dr. Emílio Rui Vilar.

Oeiras Municipal (O.M.) - A Câmara Municipal de Oeiras adquiriu, em Novembro último, à Fundação Calouste Gulbenkian, o Palácio do Marquês de Pombal.

O que representou, para a Fundação, a venda deste imóvel e o facto de ter sido adquirido pela Autarquia?

Dr. Emílio Rui Vilar - A alienação do Palácio do Marquês de Pombal representou aquilo que é o

nosso entendimento das boas práticas de gestão. Uma instituição como a Fundação Calouste Gulbenkian existe para lançar projectos, para apoiar iniciativas inovadoras e antecipar respostas aos problemas da sociedade portuguesa.

O património de que dispõe, tem-no para servir e só na justa medida da pertinência do serviço deve mantê-lo. É o caso do Palácio que, em nosso entender, cumpriu o ciclo que justificou a sua pertença à Fundação. Penso que a sua aquisição pela

Autarquia, é particularmente feliz e responde a uma aspiração que esta vinha manifestando. Estou certo que, para além do valor simbólico que o Palácio tem para o concelho, a Câmara e os munícipes de Oeiras darão mais uma vez prova de sentido de serviço à comunidade, na valorização e dinamização deste magnífico conjunto.

O.M. - Para o Município, e para todos os oeirenses, trata-se de um património também ▶

com valor afectivo. E para a Fundação Calouste Gulbenkian, o que representou a posse deste palácio, durante tantos anos?

ERV – O Palácio está também indissociavelmente ligado à história da Fundação, e de um modo muito particular, aos seus primeiros anos e à colecção do Senhor Gulbenkian. A Fundação foi criada em Julho de 1956 e adquiriu o Palácio logo em 6 de Março de 1958, com o objectivo de aí instalar provisória, mas condignamente, a Colecção de Arte do Senhor Calouste Gulbenkian.

Para esse fim foram realizadas significativas obras de adaptação geral do edifício, dotando-o de condições adequadas a acolher os objectos de arte que, entre 1960 e 1962 foram sendo transportados para Lisboa e que se encontravam em Paris, Londres e Washington.

Foi também no Palácio do Marquês de Pombal que, em 20 de Julho de 1965, assinalando a passagem do 10.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, se abriram ao público galerias de exposição onde se apresentaram os principais núcleos da Colecção.

Em 1967, ficou concluída a reintegração histórico-artística dos Jardins e Quinta dos Marquês, segundo o projecto do Professor Gonçalo Ribeiro Teles. Entretanto, nos terrenos anexos aos jardins do Palácio foram construídos os edifícios onde se veio a fixar o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

Em 1969 acontece o fim desta primeira fase. Quando em 2 de Outubro de 1969 abriu o Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o Palácio ficou apenas afecto a alguns dos Centros de Investigação pertencentes ao Instituto Gulbenkian de Ciência.

Uma nova fase teve início em 28 de Junho de 1979, com a celebração de um Contrato de Comodato entre a Fundação e o Estado Português, por um prazo de 20 anos, atra-

vés do qual foi o Palácio cedido para instalação e funcionamento do recém criado Instituto Nacional de Administração. Em Junho de 1999, findos estes 20 anos, este contrato foi prorrogado por mais um ano e começaram negociações tendo em vista encontrar de uma solução que satisfizesse os interesses das partes envolvidas. Após prolongadas negociações, o Estado informou a Fundação que não estava inte-



ressado na compra do Palácio e, dada a posição sempre manifestada pela Câmara Municipal de Oeiras, tornou-se possível que fosse esta a adquirir o Palácio.

CM. – **O que gostaria de ver concretizado naquele espaço? Que papel desempenhará a Gulbenkian na utilização futura do palácio e dos jardins?**


ERV – Existe um Protocolo que regula as relações de colaboração e vizinhança entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Fundação e o Instituto Gulbenkian de Ciência. Neste quadro, foi possível encontrar uma solução que permitirá vir a ter naquele local um “Jardim de Ciência” para promoção da curiosidade e dos saberes científicos, em

especial dos jovens, e um “Museu Pombalino”, para promoção do estudo e conhecimento da história, arte, arquitectura e cultura portuguesas.

Penso que estão reunidas as condições para preservar um espaço histórico e cultural de grande valor que, simultaneamente é aberto à fruição do público e se articula com o conjunto de instituições científicas próximas. A Fundação

cooperará no desenvolvimento do projecto do Jardim de Ciência, em especial através do Instituto Gulbenkian de Ciência, dando o apoio técnico e científico necessário à sua criação e funcionamento.

CM. – **Já visitou os jardins, depois de realizados os primeiros trabalhos de recuperação? Qual a sua opinião em relação ao que já foi ali feito?**

ERV – Sim e verifico que a recuperação está a correr bem e a um bom ritmo. Penso que será muito interessante verificar qual a solução para o enquadramento num ambiente de jardim barroco do século XVIII de um espaço dedicado à ciência. É um excelente desafio para paisagistas e cientistas. 



Jardins e Palácio
Património municipal



Vereadora Dr.ª Ana Isabel Beça

Com o apoio de empresas e adesão das pessoas,
Oeiras projecta o voluntariado

Texto: Ana Henriques

O projecto de voluntariado promovido pela Autarquia começou a estruturar-se em 2000, após a recepção de contactos de municípios junto da Divisão de Assuntos Sociais, que manifestavam o seu desejo de prestar serviço voluntário nas Instituições do Concelho. Foi criada uma bolsa de voluntariado, a nível do concelho, constituída por instituições interessadas em receber trabalho voluntário.

Em 2001, foi efectuada a caracterização do trabalho voluntário ao nível das IPSS's do Concelho, no decorrer do Ano Internacional do Voluntário.

Foi ainda organizada, em Outubro desse ano, uma sessão temática sobre o voluntariado, com o objectivo de promover e divulgar o voluntariado e fomentar a comunicação e o intercâmbio entre os voluntários, as organizações de voluntariado e a sociedade civil. Conclui-se ser essencial ajudar a criar condições que promovam a

consolidação do voluntariado como prática generalizada na nossa comunidade.

Segundo, a Vereadora Dr.ª Ana Beça, “estamos a dar uma nova dinâmica, neste ano de 2004, a esta questão do voluntariado. No que diz respeito à Divisão de Assuntos Sociais, fizemos um mailing a cerca de 30 instituições particulares de solidariedade social, instituições sem fins lucrativos, e estamos a aguardar as respostas dessas instituições em termos de necessidades sentidas. Por outro lado, temos uma bolsa de voluntários. Neste caso estamos a falar de pessoas com mais de 30 anos, que nós queremos entrevistar uma a uma, no sentido de verificar quais são as suas expectativas, o que é que gostariam de desenvolver em prol da comunidade. Depois teremos que conciliar as duas coisas: necessidades sentidas pelas instituições e expectativas dos voluntá-

rios que se inscreveram na nossa bolsa de voluntariado. Mediante isto, integrar estes voluntários nas instituições, formá-los e acompanhá-los. Têm que ter um mentor, alguém na instituição que faça, inclusive, um plano de intervenção enquanto voluntário dentro da instituição. Os voluntários vão ter que conhecer a cultura da instituição e, depois de todo este processo dar frutos, verificar se a instituição fica colmatada em termos de recursos humanos.

Esperamos, em Outubro, já estar em condições de poder avançar com uma campanha mais a sério, para difundirmos a questão do voluntariado no Concelho de Oeiras, com base nos testemunhos obtidos.

Esta campanha de divulgação prende-se também com uma sensibilização das empresas do concelho para que elas exerçam a cidadania empresarial ou responsabilidade social nas empresas. Podemos dizer inclusive que, no Concelho

de Oeiras, as grandes empresas já têm essa sensibilidade e têm essa vontade de colaborar em termos de voluntariado. Numa segunda fase, gostaríamos de utilizar o exemplo das grandes empresas para estimular as pequenas empresas a aderirem à questão do voluntariado.

Já temos alguns parceiros que podem servir de exemplo, nomeadamente no âmbito do projecto Oeiras Solidária, vamos ter em Outubro, durante os “Encontros de Outubro”, uma acção de formação no âmbito da informática. Há uma empresa de informática do Concelho de Oeiras que vai disponibilizar voluntários para dar formação aos seniores. Por outro lado, há mais uma instituição, uma entidade bancária, que vai facultar todo o equipamento informático necessário para a mesma acção de formação.

O conceito de voluntário rege-se por dois princípios: primeiro, ele age de espontânea vontade; segundo, vai exercer uma função ou um determinado cargo sem remuneração.

O trabalho de um voluntário pode ser quantificado, representa muito dinheiro e é uma mais valia para a instituição que o recebe.

Por outro lado, o voluntário, além de agir de espontânea vontade, implica, a priori, dedicar-se àquilo que vai fazer, com amor, com carinho e com uma especial atenção, porque vai lidar com problemáticas sensíveis (idosos, infância e deficiências entre outras áreas). Ao dar apoio a essas instituições, os voluntários estão a apoiar indirectamente a família dos utentes. Por outro lado, desenvolve-se uma relação afectiva entre o voluntário e a pessoa a quem está a dar assistência, o que contribui para a estabilidade emocional dessa pessoa e melhora, de alguma forma, a qualidade de

vida da própria família.

Um voluntário terá que ser também uma pessoa responsável, que está a dar do seu tempo para promover uma certa estabilidade social.

Da realidade do nosso Concelho, podemos dizer que o perfil do voluntário, grosso modo, são mulheres entre os 60 e 70 anos, casadas, que não têm nenhuma ocupação especial; a maioria completou o ensino secundário e muitas têm formação superior. São pessoas diferenciadas, que pretendem dar algumas horas do seu tempo ao serviço da comunidade. Em termos de ocupação, podem dedicar-se à dinamização de grupos de idosos ou de crianças e apoiar grupos de estudo de crianças em fase escolar. As actividades administrativas ou de carácter de manutenção são secundárias, porque o importante

vés do voluntariado que elas dão outro tipo de contributo mais dinâmico e também mais envolvente. Desenvolvem outras competências, como liderança, capacidade de organização, espírito de equipa e aumentam a sua rede de contactos sociais.

Cada vez mais, as pessoas vivem mais tempo. É importante continuarem a sentir-se úteis e válidas para a sociedade, mantendo-se ocupadas de uma forma interessante.


Criar uma sociedade mais justa, onde se exerça o direito de cidadania, reforça também o processo democrático. O indivíduo responsabiliza-se mais enquanto cidadão e há uma participação, uma intervenção em que o próprio contribui para o desenvolvimento da comunidade local.

Sem dúvida que na Acção Social se



é que haja uma proximidade e que se crie uma relação afectiva.

Curiosamente, há também um grupo que se evidencia na casa dos cinquenta, formado por pessoas que se reformaram antecipadamente e que estão desocupadas. São pessoas ainda muito válidas, que têm ainda muito para dar e que procuram outras formas de se valorizarem e de se sentirem úteis para a sociedade. Será atra-

tem desenvolvido muito trabalho nos últimos anos no Concelho de Oeiras. É fruto desta intervenção que o nosso Município tem a qualidade de vida que tem, ligada naturalmente a um equilíbrio de intervenção nas várias áreas autárquicas. A autarquia tem envidado muitos esforços nesta matéria para manter o concelho nos patamares de excelência em que ele é reconhecido. 



Conciliar é Preciso

A elaboração e subscrição, por parte de todos os participantes, da “Recomendação de Oeiras (para a promoção da conciliação entre a vida familiar e actividade profissional)” foi um dos resultados mais significativos da Conferência Europeia Final – Medidas de Conciliação entre a Vida Familiar e a Vida Profissional: Caminhos a Seguir, realizada em Oeiras, nos passados dias 20 e 21 de Maio.



Desfile de marchas sénior das Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, em Algés



Baile Sénior





Jardins vivos - rastreios cardiovasculares -
Associação 18 de Maio - Outurela Portela



Dia da actividade física na Fábrica da Pólvora
de Barcarena



Projecto "Fado" - entrega de diplomas
aos formandos no Auditório da Biblioteca
Municipal de Oeiras



5.ª jornadas da linha, de saúde infantil, no
Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Festa final de ano lectivo - Coração
Sagrada Família, na Quinta do Leonel
em Algés



Festas da Primavera 2004 - baile no
Centro Social e Paroquial de S. Romão de
Carnaxide

Programa Rede Social

A Câmara Municipal de Oeiras movida pelo desafio de empreender a articulação e mobilização do conjunto da comunidade e de cada indivíduo em particular com vista à atenuação da pobreza, exclusão social e promoção do desenvolvimento social local, candidatou-se em Abril de 2002 ao Programa de Apoio à Implementação da Rede Social no município de Oeiras. A coordenação do Programa é da responsabilidade da Divisão de Assuntos Sociais e, conta com o apoio do Gabinete de Desenvolvimento Municipal (GDM).

Mais do que um desafio, a **Rede Social** tem-se constituído como uma oportunidade de congregação de esforços, recursos e sinergias numa acção política e de cidadania, convergente ao bem comum dos municípios e ao desenvolvimento de uma verdadeira rede de apoio integrado.

O Programa Rede Social é enquadrado pela Resolução de Conselho de Ministros 197/97 de 18 de Novembro e, define a Rede Social como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.

Esta congregação de esforços concretiza-se através do funcionamento do **Conselho Local de Acção Social (CLAS)** e de **Comissões Sociais de Freguesia (CSF)**, que se constituem como plataformas de planeamento e



coordenação da intervenção social ao nível do concelho e freguesias.

Pretende-se, pois, com este Programa:

- Fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais;
- Incentivar a activação dos meios e agentes de resposta;
- Contribuir para uma maior eficácia na erradicação da Pobreza e Exclusão Social;
- Promover o Desenvolvimento Social Local.

A partir da sessão de Sensibilização e Divulgação do Programa Rede Social em Maio de 2002, foi constituído o CLAS de Oeiras que integra actualmente 61 entidades públicas e privadas. O processo de constituição das Comissões Sociais de Freguesia decorreu entre Novembro de 2003 e Março de 2004, estando, actualmente, a funcionar as 10 Comissões Sociais de Freguesia, que envolvem na sua totalidade 171 Entidades.

Decorrente da implementação do Programa no Concelho de Oeiras, realizou-se a Mostra Social integrada nas Festas do Concelho de Oeiras, com o intuito não só de divulgar a Rede Social, como também de dar visibilidade às entidades que a integram. Para além desta iniciativa, foi editado o n.º 0 do Boletim da Rede Social de Oeiras, que pretende ser um espaço privilegiado de informação e participação, no qual devem estar envolvidos todos os agentes.

A filosofia do Programa Rede Social tem subjacente uma estratégia de planeamento participado, que é materializada, numa primeira fase, através do Diagnóstico Social Concelhio, o qual contribui para a identificação das necessidades e problemas prioritários e, para a inventariação dos recursos e potencialidades locais. Para este efeito, e para acompanhar a elaboração dos Diagnósticos por Freguesia (actualmente as CSF estão empenhadas na construção deste instrumento), realizaram-se, entre Abril e Junho de 2004, Workshops Temáticos, que permitiram a identificação das prioridades de intervenção. A partir dessas mesmas prioridades construir-se-á o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), cuja versão preliminar será apresentada na próxima Sessão Plenária do CLAS que se realizará no final de Setembro de 2004.

Este Programa conta na sua operacionalização com o apoio de uma técnica cujos contactos são:

**Ivone Afonso, Telefone: 21 4408532,
E-mail: redesocialoeiras@sapo.pt**





Fonte cibernética S. Miguel Arcanjo

Freguesia de Queijas

O que foi, o que é, o que quer ser

Texto: Luís Farinha

José Milhano, 58 anos, é reformado do ramo dos móveis e supermercados e cumpre o seu primeiro mandato como Presidente da Junta de Freguesia de Queijas. Depois de se afastar da vida profissional activa dedicou-se à causa pública, acabando por aceder à designação do Partido Social-Democrata (PPD/PSD) para preencher o lugar que hoje ocupa. Diz-nos que apesar de algumas dificuldades “como é natural”, esta é uma actividade que só agora começa a render dividendos, considerando o tempo percorrido até hoje como o seu período de aprendizagem.

Queijas foi elevada à condição de freguesia em 27 de Maio de 1993 graças ao desmembramento da freguesia de Carnaxide, a mais populosa de Portugal com os seus então 80 mil habitantes. Conjuntamente com Queijas beneficiaram dessa decisão administrativa outras localidades que até aí reivindicavam o reconhecimento da sua importância, mais que suficiente para merecerem o estatuto de freguesias: Algés, Cruz-Quebrada/Dafundo e Linda-a-Velha, viram na mesma data reconhecida a sua pretensão. Só mais tarde, em Julho de 2001 Caxias foi elevada à mesma categoria administrativa. A origem de Queijas perde-se no ▶

tempo, como refere Levy Nunes Gomes no seu livro “Queijas - de Aldeia que foi a Vila que quer ser”, editado pela autarquia em Dezembro de 1997, tendo sido parte integrante de Carnaxide, cuja origem, segundo se crê, é anterior à própria nacionalidade. “Desconhecia esse pormenor curioso”, confessa José Milhano, o actual presidente da Junta de Freguesia, de quem fomos ao encontro. “Há alguns livros sobre a freguesia de Queijas escritos pelo senhor Levy Nunes Gomes, deputado municipal e estudioso da região, mas curiosamente não me recordo de ter lido essa referência em nenhum deles”.

“Como freguês nunca me apercebi de alguns problemas locais”

Povoação antiga, ainda hoje se ouvem queixas relativamente ao seu saneamento básico. Por exemplo, de acordo com o que ouvimos a alguns moradores locais, na zona histórica os despejos ainda hoje são encaminhados para a chamada regueira. “Não é bem assim”, garante José Milhano. “Essa é uma informação que não corresponde à realidade. Neste momento apenas temos um problema relacionado com a “regueira de Queijas”, porém é um problema já meio resolvido e em vias de muito em breve ficar completamente sanado”.

Discorrendo sobre o que tem sido a sua vivência local, o presidente da Junta de Freguesia é bem explícito: “Já vivo em Queijas há 33 anos e acompanhei toda a sua evolução. Como ‘freguês’ nunca me apercebi de alguns problemas locais específicos dos quais só vim a ter conhe-

cimento após a minha tomada de posse como executivo da Junta. De qualquer modo, acrescentou, “esta é uma freguesia que envolve Queijas e Linda-a-Pastora e adquiri a convicção de que é uma zona com um bom futuro à sua frente”.



José Milhano - Presidente da Junta de Freguesia

Recuando no tempo, com a ajuda do livro acima citado, em 1865 a população de Queijas era de apenas 148 habitantes. Porém, em 1996 esse número já havia crescido para os 8481. “Hoje”, diz-nos o presidente da Junta, “Queijas conta com cerca de 11 mil habitantes, embora recenseados haja apenas 8 mil. Relativamente à população actual, ela decresceu ultimamente devido ao realojamento noutros locais dos antigos moradores em barracas”.

“São conhecidas as dificuldades por que passam as instituições de cariz popular”

À Sociedade 1.º de Dezembro, fundada em 1915, refere o livro “Queijas, de Aldeia que foi a Vila

que quer ser”, deve-se trabalho meritório nas áreas recreativa, musical e de teatro. Contudo, foi também nesta agremiação que a expensas da Câmara durante anos as crianças aprenderam as primeiras letras devido à inexistência de uma escola primária convencional. “A ‘1.ª de Dezembro’ tem sido sempre uma ‘Casa de Abrigo’. Se à Escola deu guarida, foram também as suas instalações que serviram de embrião do Centro de Dia, hoje anexo à Igreja”, lembra Levy Nunes Gomes no seu livro. Quanto à sua situação actual, diz-nos o presidente da Junta: “Neste momento a ‘1.º de Dezembro’ está devotada ao andebol (colocada na 1.ª divisão nacional), dedicando-se igualmente, creio, ao atletismo. Quanto à sua situação financeira, são conhecidas as dificuldades por que passam estas instituições de cariz popular. Neste caso, a Junta de Freguesia, dentro das suas possibilidades económicas, procura dar a ajuda possível. Além da ‘1.º de Dezembro’ há ainda o ‘Linda-a-Pastora Sporting Clube’, que se dedica essencialmente ao atletismo, com algumas vitórias no seu currículo. Este é outro caso a que procuramos dar ajuda”.

A grande transformação urbanística de Queijas começou na década de 60, graças à acção do então ministro da Obras Públicas que, em despacho de 9 de Dezembro de 1961 autorizava a Auto-Construção e a concessão de empréstimos por parte das Caixas de Previdência. Era então presidente da Câmara o arquitecto Bernardo da Costa Macedo.

“Em pequenos lotes”, refere o livro que nos serve de guia nesta viagem ao passado de Queijas, “foram repartidas as Terras das Várzeas, compreendendo a área que vai

DEVOLVER A QUEIJAS AS REFERÊNCIAS MARCANTES



das actuais ruas Padre Américo e António Maria Costa Macedo até à rua Vale Jamor; uma outra zona foi a do Sítio da Oliveira, um pouco mais a Norte da anterior área e ainda uma considerável parcela a Nascente, actualmente servida pela rua João Iteperano Duarte e vias adjacentes. Ao primeiro loteamento referido deram-lhe o nome do Bairro da Carris e ao último o Bairro dos Bombeiros”. As razões de tais designações são fáceis de perceber.

Entretanto decorreram trinta e muitos anos. Desde então, de acordo com o actual presidente da Junta, José Milhano, “este surto de desenvolvimento foi progredindo até ao 25 de Abril, sendo que a partir daí ocorreu uma paragem. Foi uma paragem que acabou por ser benéfica porque desde 1985, sensivelmente, veio a registar-se uma preocupação em termos ambientais, preocupação que trouxe um novo cariz à zona de Queijas. Com a nova expansão, nos anos 80, na encosta nascente de Queijas tem vindo a construir-se cerca de 700 fogos, e aqui ao fundo da Alameda Sousa Bastos, estão

mais de 150 em fase de acabamento. Além disso, na Estrada Militar, vamos ter igualmente uma outra obra de grande vulto”.

“Penso que o que está a fazer-se acabará por corresponder a uma mais valia para a freguesia”

Infelizmente o crescimento rápido duma determinada localidade é quase sempre acompanhado de uma certa desatenção relativamente à chamada qualidade de vida das respectivas populações. “Neste momento ainda não temos dado por essa situação e esperamos que não venha a verificar-se”, augura José Milhano, e acrescenta: “Tenhamos em conta que Queijas, com os seus 2,6 km², tem uma grande área para se construir. Ora se se edificar com alguns cuidados ambientais, como as áreas verdes e os equipamentos essenciais, penso que o que está a fazer-se acabará por corresponder a uma mais valia para a freguesia”. Falando de equipamentos e servi-

ços públicos de apoio à população, pese embora o muito que ultimamente tem sido feito, principalmente desde a década de 90, nota-se mesmo assim que em certos casos as coisas não correspondem minimamente às necessidades dos habitantes de todo o concelho. Conscientes do facto, não evitámos a abordagem deste assunto incómodo.

A Saúde foi a primeira questão levantada e o nosso interlocutor não fugiu a ela. “A Saúde é a minha preocupação principal aqui na freguesia de Queijas. Continuamos a servir-nos da extensão do Centro de Saúde de Carnaxide que, por sua vez, também não preenche as necessidades básicas. Funciona num prédio de habitação, o que não se justifica de maneira nenhuma. Isto, em Carnaxide, porque a freguesia de Queijas não tem qualquer equipamento de Saúde. A senhora presidente da Câmara tem sido incansável neste aspecto mas, como é do conhecimento geral, esse sector nada tem a ver com as câmaras municipais mas sim com o Governo Central. Contudo, dada a apurada sensibi-

lidade da Dr.^a Teresa Pais Zambujo para estas questões fundamentais, não perco a esperança de que a breve trecho o problema venha a ser resolvido”.

“Devolver a Queijas uma das suas referências mais marcantes, os moinhos de vento”

D. Quixote batia-se contra os moinhos de vento, porém em Queijas há quem se bata com bravura a favor desde antiquíssimo equipamento que marca séculos de história que se foi esbatendo ao sabor do tempo que passa. Na freguesia de Queijas há várias dessas humildes ferramentas de trabalho agro-industrial, que se vêm a desfazer por terem sido substituídos na sua tarefa por outros meios mais sofisticados. Curiosamente, porém, há muita gente que gostaria de ver recuperado o que resta dos moinhos de vento de Queijas, seguindo o exemplo da Holanda onde os moinhos de vento constituem um autêntico ex-líbris. E sobre este assunto remata o actual presidente da Junta de Freguesia de Queijas, o autarca a quem, a par de outros afazeres, lhe cumpre preservar as referências da localidade que se comprometeu a defender. “Penso que há indícios no sentido de recuperar esse património histórico. Alguns desses moinhos foram reparados por iniciativa particular, mas ao que julgo saber a própria Câmara Municipal alimenta o projecto de, por sua conta, fazer o que tantos desejariam: à falta de palácios e casas senhoriais de relevo para preservar, deve-se pelo menos devolver a Queijas


uma das suas referências mais marcantes, os moinhos de vento”.

Embora um pouco afastada do centro da autarquia, tem-se vindo a assistir a um certo desenvolvimento do comércio tradicional de Queijas. Porém, face aos incentivos da insaciável máquina consumista será que esse comércio se basta como fornecedor dos bens que hoje já se tornaram essenciais, face aos hábitos de consumo que os portugueses têm vindo a introduzir nos seus hábitos quotidianos? “Digamos que há o comércio suficiente. Em Queijas encontra-se de tudo um pouco, nomeadamente na concentração comercial da rua principal, a rua João XXI, e no mercado municipal que funciona, aliás, como um pequeno centro comercial onde se encontra um pouco de tudo”.



O ingresso de alguém num cargo político pode ter (quase sempre tem) uma de duas razões: motivações políticas (filiação política) ou o aproveitamento de eventuais mais valias pessoais de figuras que gozam de expressiva simpatia popular. Particularmente no

desempenho de cargos autárquicos, em todo o País, encontram-se exemplos dos dois grupos de pessoas. Porém, num ou noutro caso é na prática que se pode avaliar se o serviço público beneficiou com a escolha adoptada. “Como eu costumo dizer, tenho tido o privilégio de contar com 33 anos de Queijas, o que configura a situação de eu conhecer praticamente toda a gente e de toda a gente me conhecer. Como se imagina, isso traz-me algumas vantagens e também algumas situações delicadas. Em qualquer caso é muito importante termos a consciência de sermos úteis à comunidade a que pertencemos. No meu caso ingressei neste lugar por mera circunstância. Tinha acabado de me reformar em finais de 2000 e em 2001 a Comissão Política do PSD, da secção de Algués, decidiu

endereçar-me o convite para encabeçar a lista do partido. Dadas as circunstâncias, achei então que estava na altura de servir a terra onde vivo há tanto tempo. À parte as preocupações inerentes, considero que tem sido uma actividade muito gratificante”. 



Associação Juvenil ProAtlântico

“Queremos ser uma Associação diferente”

Texto: Sónia Correia

As origens da Associação ProAtlântico remontam ao ano de 1997, altura em que um grupo de jovens decidiu organizar uma actividade a que chamaram de “Jogos do Atlântico”.

A iniciativa foi pensada para envolver cerca de 400 jovens dos concelhos de Cascais e Oeiras. Acabou por abarcar quatro mil, superando, em muito, as expectativas. Foi o começo de uma aventura.

Só depois surgiu a ideia de constituir uma Associação, sendo que o projecto ficou adiado, por indisponibilidade de alguns elementos, concretizando-se apenas em 2001.

A ProAtlântico, composta essencialmente por jovens, nasceu com o propósito de ser “uma Associação diferente”, conforme nos explica Nuno Chaves, fundador e presidente.

Uma Associação que não se limitasse a copiar ou repetir projectos já existentes, antes se posicionasse como um complemento.

Para isso, “pensámos em envolver os jovens na organização das actividades”, em lugar de lhes apresentar iniciativas como factos consumados.

Nesse sentido, optaram por apurar,

junto dos mais jovens, quais os problemas da sociedade que mais os atormentavam. A lacuna existente no apoio aos idosos foi identificada por muitos como uma preocupação.

As épocas festivas foram mencionadas como sendo períodos em que muitos idosos ficam sozinhos em suas casas, sem companhia, entregues a si mesmos.

Daí, à ideia de organizar uma festa de final de ano para idosos carenciados, foi um salto.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras, juntas de freguesia e instituições particulares de solidariedade social do concelho, a ProAtlântico organizou uma festa de passagem de ano que se saldou num êxito.

Os idosos gostaram da experiência e os elementos da ProAtlântico mais ainda. Sobretudo porque, conforme nos explicou Nuno Chaves, “quando organizamos actividades para jovens, tudo o que fazemos é sempre pouco. Com os idosos é diferente. Por pouco que seja, acham sempre que é muito”.

Reconhecimento e estímulo

O reconhecimento demonstrado pelos mais velhos serviu como estímulo fundamental. No Verão seguinte, pela primeira vez, durante todas as semanas dos meses de Julho e Agosto, a ProAtlântico juntou idosos, na sua maioria pessoas que vivem sozinhas, e organizou idas à praia que fizeram as delícias de todos.

Em cada uma das dez freguesias do concelho de Oeiras foram seleccionados grupos de idosos que aceitaram passar as manhãs no areal da Torre, acompanhados de dois monitores e de uma dúzia de crianças.

No total, cerca de 160 idosos tiveram, assim, possibilidade de gozar os prazeres do sol e do mar. Para muitos, a ida à praia constitui oportunidade rara para sair e conviver com outros, num salutar ambiente de descontração.

Projectos com jovens

Mas as actividades da Associação não se limitam à organização de actividades para seniores. Colaboraram na organização do 1.º Festival Intergeracional do Fado, organizado o ano passado pela Câmara Municipal de Oeiras, promoveram intercâmbios para jovens, dinamizaram um Centro de Apoio Escolar, em Porto Salvo, colónias de férias para miúdos, núcleos de aventura e de artes, grupos de

teatro e de danças africanas e, até, uma banda musical.

Em 2003 levaram dez jovens portugueses à Estónia e outros dez à Roménia, onde tiveram oportunidade de conviver e partilhar experiências com cerca de meia centena de jovens oriundos de outros países da Europa.

Ainda o ano passado, a ProAtlântico proporcionou a possibilidade de



Nuno Chaves, presidente da Associação Juvenil ProAtlântico

participar em cursos de curta duração no estrangeiro – Inglaterra, Alemanha e Itália.

Já este ano, participaram num intercâmbio de jovens realizado na Alemanha e tantas experiências no estrangeiro, acenderam a vontade de organizar um encontro em Portugal.

Consumou-se, essa vontade, em Agosto, com a organização, em Oeiras, de um intercâmbio internacional. Promover a cooperação entre os estados membros da União Europeia, sensibilizando, ao mesmo tempo, os jovens para o tema da exclusão social constituíram objectivos do encontro, subor-

dinado ao tema “Por uma Europa mais Solidária”.

Envolveu cerca de 50 jovens, com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos, oriundos de sete países da Europa – Reino Unido, Bulgária, Estónia, Alemanha, Grécia, Roménia e Portugal –, acompanhados de oito animadores.

Planear o futuro

Por entre tudo isto, o grande objectivo da ProAtlântico, expresso por Nuno Chaves, continua a ser “não nos limitarmos a trabalhar com um público-alvo específico, mas antes servir de elo de ligação numa rede”.


Para 2005, os projectos passam pela promoção de passeios e colónias de Verão para idosos, “levá-los a passear, conviver com outras pessoas, alargar horizontes”.

Planeiam, também, passar a integrar uma rede europeia que permita a realização de mais intercâmbios de jovens ao longo do ano e, ainda, a adesão ao Serviço de Voluntariado Europeu, um projecto que prevê que jovens voluntários portugueses possam viajar para outros países da Europa, e vice-versa.

A ProAtlântico foi, no passado dia 7 de Junho, galardoada com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Cobre, e, em 2003, agraciada com o Prémio de Mérito Social instituído por uma empresa farmacêutica com o apoio da Autarquia oeirense.

Para a concretização dos seus projectos, a Associação tem contado com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

São já 300 associados mas ainda não dispõem de um espaço a que possam chamar “sede”.

Não faltam, no entanto, ideias e projectos a colocar em prática. 

Programa "Mexe-te nas Férias"



Experiência de mergulho na Piscina de Outurela



Atelier de reciclagem no Centro da Juventude de Oeiras



Visita dos jovens premiados do concurso de desenho sobre Ciência, no Instituto de Tecnologias Químicas e Biológicas na Estação Agronómica



Semana da Juventude - recreação de Feira Medieval junto ao Mercado de Queijas





5.º fórum de educação sexual, no Auditório Municipal Eunice Muñoz em Oeiras



Tour «Agarra a Vida» na Escola Secundária Sebastião e Silva



X.ª Noite de Tunas na Casa da Pesca em Oeiras



Inauguração do Espaço Internet no Centro da Juventude



Mostra de Teatro Escolar na Escola Secundária de Linda-a-Velha - "As Vozes da Floresta"



Cerimónia de entrega de diplomas a recém-formados, na Escola Val do Rio - escola de artes-gráficas



Inauguração do núcleo de experiências do projecto Escolas/Verney, na Fundação Marquês de Pombal em Linda-a-Velha



Comemoração do Dia do Livro Infantil, no Auditório Municipal Eunice Muñoz em Oeiras



Programa de Educação Ambiental



Semana da floresta e da água no jardim junto ao Mercado de Queijas



Semana da floresta e da água na Quinta do Sales, Outurela



Semana da floresta e da água na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Semana da floresta e da água no Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de Miraflores



Semana da floresta e da água - encerramento na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Stockmarket na Fundação de Oeiras



Apresentação do projecto para o Porto de Abrigo, no Salão Nobre em Oeiras



Cerimónia de entrega dos Prémios Qualidade Gastronómica dos concelhos de Oeiras e Cascais 2004 - auditório da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril



XII rali dos templários - chegada ao Largo Marquês de Pombal, fronteiro aos Paços do Concelho



Comemoração do Dia Nacional dos Centros Históricos - exposição de automóveis antigos no Largo 5 de Outubro, em Oeiras



Feira do artesanato no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração da feira - Oeiras na Onda, no Mercado Municipal de Oeiras



Mostra de Gastronomia no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração do mercado de arte no Mercado Municipal de Oeiras



Inauguração da feira dos minerais, gemas e fósseis, em Algés

Posto de Turismo de Algés



O primeiro posto de turismo do concelho de Oeiras foi inaugurado no passado mês de Junho, dando seguimento à aposta estratégica da autarquia em reforçar o sector do turismo e negócios.

Situado no edifício da Biblioteca Municipal de Algés, no Palácio Ribamar, o novo posto de turismo vai ter disponível, toda a informação acerca do concelho e divulgação de locais de interesse turístico, estabelecendo a devida ligação entre os operadores turísticos e o público interessado.

Com a criação deste espaço, a autarquia pretende rentabilizar e divulgar as realizações culturais do concelho.

O Posto de Turismo do Palácio de Ribamar reúne no mesmo espaço uma Sala de Exposições, inaugurada com a mostra de fotografia “Olhando para Dentro, Olhando para Fora” de Jorge Guerra.





Para quem
ama Oeiras.

FESTAS
DE **OEIRAS** 04

Retrospectiva

7 de Junho - Dia do concelho



Hastear das bandeiras no dia do concelho



Missa solene na Igreja Matriz de Oeiras

Aniversário do Município de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras assinalou, em sessão solene comemorativa realizada a 7 de Junho, o 245.º aniversário do município de Oeiras. A data ficou marcada, como habitualmente acontece, pela realização de uma sessão solene, no âmbito da qual foram outorgadas as Condecorações Municipais de Bons Serviços e de Mérito.

Na sua intervenção, a presidente da Câmara Municipal recuou no tempo, até à década de 80, para

lembrar o que era, então, Oeiras. Nas suas palavras, um “dormitório ignorado”, um território condicionado pela forte expansão urbanística dos anos 60 e 70 e pelo aumento do número de bairros degradados.

A adesão à União Europeia, recordou a Dra. Teresa Zambujo, acarretou consigo a canalização de avultadas verbas para o País, logo, a atribuição de fundos que permitiram desenvolvimento em diversas áreas.

Oeiras soube, conforme sublinhou

a autarca, aproveitar os benefícios dessa integração europeia, fazendo converter subsídios em obra feita.

“De concelho periférico e descaracterizado, Oeiras transformou-se num concelho de referência”, sublinhou a Dra. Teresa Zambujo, acrescentando que “os oeirenses têm hoje um justificado orgulho de pertença”.

Reportando-se à actualidade, a presidente da Câmara fez alusão a uma “conjuntura adversa” e afirmou

que, não sendo um oásis, Oeiras congrega, hoje, no seu território, actividades consideradas geradoras de riqueza, facto que contribui para que seja encarado como exemplo.

No dia em que se assinalava o 245.º aniversário do Município, a Dra. Teresa Zambujo fez questão de aludir a algumas das mais importantes concretizações dos últimos anos.

Referiu-se, a esse propósito, a algumas, tão emblemáticas como a aquisição, pela Câmara, do Palácio dos Marqueses de Pombal, a construção do SATU, melhoramentos levados a cabo nas escolas, em todos os níveis de ensino e ATL's e outras, nas áreas da acção social, da cultura, do turismo de negócios e de lazer e do desporto.

Oeiras, alegou, “continua na senda do progresso e a ambicionar patamares de excelência”.

A segunda intervenção do dia cou-



be ao presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, que reservou para o seu discurso uma constatação e uma homenagem.

Começando pela constatação, o Dr. Luís Marques Mendes assegurou que “hoje já ninguém tem dúvidas de que Oeiras é um concelho mo-

delo, é um município de vanguarda”. No que respeita à homenagem, fê-la, a munícipes, autarcas, investidores nacionais e estrangeiros, agentes culturais, educativos e sociais e funcionários autárquicos que fizeram de Oeiras um concelho “que é exemplo”.

Condecorações municipais

A parte final da cerimónia de comemoração do aniversário do Município ficou reservada para a entrega das Condecorações Municipais de Bons Serviços e de Mérito.

No que respeita às condecorações de Bons Serviços, foram outorgadas insígnias de Grau Ouro aos Eng.º Fernando Machado (SMAS), Dr. Manuel Tavares da Matta, Dr.ª Teresa Leote (Gabinete Médico), Dr. Mário Jorge Lameiras (DPT), Dr. Rui Duque (SPM), Dr.ª Maria de Lourdes Poeira (GDM), Arqt.º Alexandre Lisboa (DEV) e Arqt.º Luís Baptista Fernandes (DPGU). De Grau Prata a António Marques (SMAS), Ivone Torres (GC), Dr. Nuno Campilho, Dr. Eduíno Veloso (DPT) e José Florêncio (B. V. de Barcarena).

De Grau Cobre a Francisco Bento (SMAS), António Gregório (DSU) e Shamira Ali (DAS).

Quanto às condecorações de Mérito Municipal, foram entregues as insígnias de Grau Ouro a União Desportiva e Recreativa de Algés, Dr.ª Isabel Teixeira Pinto (Professora da EB 1 n.º 2 de Algés), Mestre Grácio Luthier, Padre José Luís (Pároco de Porto Salvo), Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (Centro Nuno Belmar da Costa), Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, em Algés, Carmen Dolores (actriz), empresa Sumolis, Dr. Domingos Machado, Instituto Nacional de Administração, Paulo Correia da Fonseca e Dr. Emílio Rui Vilar.

De Grau Prata a Adriano Gomes (atleta), Bruno Baião (futebolista) (a título póstumo), Pastelaria Neusa e empresa Ghesa.

De Grau Cobre à Proatlântico e ao Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 407.



Inaugurações

da feira e exposições no Jardim Municipal de Oeiras



Stands municipais, das freguesias e dos serviços municipalizados



Animação no jardim municipal



Festival sénior - almoço convívio no Jardim Municipal de Oeiras



Iniciativas



Animações Lúdico-Infantis



Animódromo - Feira de Oeiras



Teatro Infantil - Histórias do Avô Sapatão - Palco da Feira



Teatro de Rua - Kataklo no Parque dos Poetas

Inaugurações



Inauguração das obras de beneficiação e arranjos exteriores da escola EB1 n.º1 - Rua de Damão - Caxias



Inauguração do Parque Infantil anexo ao Palácio dos Aciprestes - Fundação Marquês de Pombal em Linda-a-Velha

Inaugurações

Jardins do Palácio do Marquês de Pombal abertos ao público

“Um grande dia para todos nós”. Foi com esta frase da presidente da Câmara Municipal de Oeiras que se declararam oficialmente abertos ao público, no passado dia 12 de Junho, os Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, após realizada parte dos trabalhos de recuperação previstos pela Autarquia. Uma recepção, gradeamentos novos, caminhos pedonais remexidos e restabelecidos com recurso a saibro cor-de-rosa, sinalética moderna e completa, canteiros replantados, lagos e peças de estatuária limpos, jogos de água reactivados, ervados e meia centena de espreguiçadeiras para, simplesmente, relaxar.

O projecto da Autarquia incluiu a cuidadosa sinalização dos jardins, de forma a que uma visita constitua uma experiência verdadeiramente enriquecedora para quem a faz, tanto no que respeita às obras de arte como à flora ali existente. Tratam-se, afinal, de quatro hectares de espaço verde e de toda uma envolvente natural, para descobrir e usufruir. Por todos os oeiresenses, todos os que aqui trabalham ou visitam o concelho.

O Município já investiu no restauro dos jardins do Palácio mais de 400 mil euros. Os trabalhos de recuperação iniciaram-se em Abril, compreenderam a plantação de mais de 20 mil pés de plantas e envolveram mais de 150 pessoas.

O jardim murado está aberto das 8.00 h. às 20.00 h., durante o Verão, e entre as 9.00 h. e as 18.00 h., no Inverno.



Iniciativas



Abertura oficial das festas da Senhora da Rocha em Carnaxide



Festival Sênior - manhã desportiva no Jardim Municipal de Oeiras



Festival Sênior - almoço convívio no Jardim Municipal de Oeiras



Cerimónia de homenagem aos militares do concelho mortos na guerra do Ultramar - Praça do Ultramar em Oeiras



Jantar de aniversário dos Serviços Municipalizados no Palácio dos Aciprestes em Linda-a-Velha

Iniciativas

Desfile de Marchas Populares, junto ao Palácio Ribamar em Algés



Marcha de Vila Fria



Marcha do Clube de Cultura e Desporto da autarquia



Marcha de Barcarena



Marcha de Outorela/Portela

Espectáculos



Espectáculo musical - Rão Kyao e António Cháinho - Casa da Pesca



Espectáculo com os Rádio Macau - Parque dos Poetas



Actuação do Rancho Infantil - Os Minhotos da Ribeira da Lage - Palco da Feira



Actuação dos Rancheiros de Vila Fria - Palco da Feira



Actuação do Grupo Coral 50+ do Centro Social Paroquial de Oeiras - Palco da Feira



Actuação do Grupo Coral - Estrelinhas de Leceia - Palco da Feira

Actividades Desportivas



Regata de Vela do Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos



Fogo de artifício no encerramento das Festas



Triatlo do Ambiente - Praia da Torre



Dia do Basquetebol no Pavilhão de Miraflores



Mestre Gilberto Grácio

Uma vida dedicada à música

Texto: Ana Teresa Silva

Ouvir o “Despertar” de Carlos Paredes, é também sentir o despertar de muitas emoções. Como muita gente chegou a sentir, a guitarra dele falava, e de forma tão eloquente, que eu compreendo o orgulho do Mestre Grácio, Gilberto Marques Grácio de seu nome, ao poder dizer “aquela é a minha filha”!

Mestre Grácio Luthier tem posto no mundo muitas filhas que “falam” divinamente pelas mãos de artistas. Guitarras, violas e muitos outros instrumentos têm feito a maravilha de muita gente e tem-las visto brilhar junto de grandes nomes da música portuguesa. Gilberto, de 68 anos, é o último dos “Grácios” a construir instrumen-

tos musicais. Uma arte iniciada na família por João Pedro Grácio, nascido em 1872. Foram várias gerações de Grácios a revelarem um dom único na construção instrumentos musicais, sendo que agora não há ninguém na família que queira dar continuidade à tradição.

Gilberto disse aos seus filhos o que o seu pai já lhe tinha dito: “Querem ir para a escola ou para a oficina?”. A escolha de Gilberto foi a oficina, porque o seu gosto pelos trabalhos manuais já era mais do que manifesto e o seu dom já lhe estava no sangue. Mas os seus filhos preferiram os estudos e, apesar de não conseguir evitar uma certa tristeza, aceitou a sua decisão.

O testemunho está a passá-lo numa Escola em Paço de Arcos. Ele conta a história: “a ideia da escola do curso tiveram-na um advogado, um guitarrista e um fadista. Queriam fazer uma escola de instrumentos populares portugueses e, estava eu num jantar de um grande guitarrista, quando eles me perguntaram se eu não me importava de ir supervisionar uma ou duas vezes por mês. O curso esteve um ano a funcionar - tinha um subsídio do Instituto do Emprego e Formação Profissional - e depois pediram para ficar numa base mais contínua. No início só havia 12 bancadas. Comprei então as ferramentas, numa casa que conheço, mandei vir os materiais de Valência, levei algumas ferra-

mentas e materiais que tinha, mas acabámos por perder muito tempo e só fazer uma violas e cavaquinhos. Em Janeiro de 2003 fui chamado à Câmara para propor uma solução para aquele curso, face à falta de verbas, e eu propus ensinar gratuitamente, levando o meu trabalho para lá, e que os alunos se auto-financiassem, através da venda dos instrumentos que construíssem.” E assim aconteceu. Assinou um protocolo com a Câmara, “que tem dado toda a ajuda”, abriu em Setembro de 2003 com seis alunos dos 25 aos 39 anos, que muito aprenderam até ao fim de Junho deste ano. Para além de todo o apoio que a Câmara Municipal de Oeiras tem dado, este atelier de instrumentos musicais espera vir a conseguir mais verbas através do ILE (Iniciativas Locais de Emprego).

Seja de que forma for, em Setembro de 2004, o Mestre Grácio “lá os espera outra vez”. É que esta arte não se aprende de um momento para o outro. Para além da vocação e do jeito, que têm de ser inatos, os verdadeiros pormenores que fazem a diferença só se começam a aprender depois de anos de prática e estudo. Estes seis alunos são, pois, os fiéis depositários de conhecimentos preciosos que passaram de geração em geração na Família Grácio e que poderão fazer com que este “dom dos Grácios” não se perca para sempre.

Toda a família dedicou-se a construir instrumentos de corda dedicada, com excepção de um tio que se dedicou a instrumentos de arco, e Gilberto ainda tem consigo um bandolim construído pelo seu avô em 1897. Conta: “Este bandolim esteve 80 anos sem tocar e depois eu reparei-o e o cliente disse assim “Isto está tão bonito! É mal empregue, porque o meu filho dá cabo disso. O Sr. não quer comprar?” E eu disse-lhe que sim, que comprava o rótulo. (ri-se) Já comprei há

quase 30 anos.” O rótulo, esse, diz: “Fabricante de guitarras, bandolins, bandoletas, violas francesas, violões, cavaquinhos...”.

O seu pai, João Pedro Grácio Júnior, especializou-se na guitarra portuguesa. “O meu pai seguiu sempre em estudos para fazer evoluir a guitarra portuguesa, tanto a de Coimbra como a de Lisboa, mas mais a de Lisboa no princípio. Eu fazia as violas e o meu pai as guitarras. Depois, o meu pai e o Artur Paredes - há um musicólogo,

José Lúcio, que diz que houve um casamento entre o meu pai e Artur Paredes - é que definiram mais a guitarra modelo de Coimbra. Essa guitarra já se fabricava, mas não com a desenvoltura que se fabrica agora. Depois do falecimento do meu pai, eu comecei também a estudar para dar continuidade à construção de guitarras.”

Na verdade, são reconhecidos os frutos da união da Família Paredes com a Família Grácio, na pujança que tem hoje a Guitarra ▶





das de forma diferente. A de Lisboa é o trinadinho, aquele fadinho de Lisboa... A de Coimbra é para fazer serenatas, os arpejos são mais longos, a guitarra é mais toeira”. No fundo, a de Coimbra foi construída de forma a servir ambientes mais abertos, pois desde cedo foi usada pelos estudantes universitários que a tocavam nos vários espaços estudantis e nas ruas da cidade. A guitarra de Lisboa é tocada com maior suavidade, pois desde cedo ficou confinada a espaços fechados, como tabernas e casas de Fado.

Mas seja qual for a guitarra portuguesa que sai das mãos de Mestre Grácio, uma coisa é certa: é construída com madeiras nobres, as melhores matérias-primas, e leva qualquer coisa como 180 horas de trabalho, pela minúcia que requer. Mais, o som dessas guitarras é reconhecido pelos especialistas do meio. “Eles dizem que nós Grácios sempre tivemos um timbre de guitarra que até na rádio se ouvia, quando davam programas de guitarradas e fado”, diz-me com orgulho. “Nós ouvíamos quais eram ou não eram as guitarras Grácios. Nós tínhamos, e eu ainda tenho, um timbre que é indiscutível, que diferencia, e que vamos esperar que não seja perdido”. Acrescenta: “Há três anos fui ao “Discursos para Carlos Paredes”, no Gil Vicente, e ali estavam guitarras de muitos construtores, mas a maioria eram minhas. Eu estava na primeira ou segunda fila e quando os ouvia tocar, dizia “aquela não é Grácio, aquela é Grácio”, compreende? Isso é que me sensibiliza”.

Percebo-o bem. São as suas filhas que tocam e ele gosta delas todas, mas quando os mestres as fazem brilhar, o seu construtor brilha com elas. “O Artur Paredes tinha seis guitarras, três minhas e três do meu pai”, diz. “O Carlos tinha duas feitas pelo meu pai, uma feita por mim e herdou as do pai. Agora o seu espólio está todo marcado, já

de Coimbra. Aliás, como o diz o Mestre Gilberto Grácio “foi nesse casamento que a guitarra saiu como é hoje”.

A Guitarra Portuguesa tem vários modelos: a de Lisboa, Porto e Coimbra, que diferem na forma e na maneira como são e onde são tocadas. Como nos diz o Mestre “a

guitarra de Coimbra tem mais o feitio de pêra, não é tão redonda, a escala é ligeiramente mais longa, e o braço termina em lágrima. A de Lisboa é mais redonda, mais curta de escala, e termina em caracol”. A do Porto tem o acabamento em escultura, uma flor, pessoa ou cabeça de animal. Mestre Gilberto acrescenta: “As guitarras são toca-

GUITARRAS QUE BRILHAM NAS MÃOS DE ARTISTAS

que até falar recentemente, esteve 11 anos numa clínica e nunca mais tocou. É pena, porque ele tinha muita coisa para fazer e muitas guitarras para tocar”. Continua: “Eu e o Carlos tínhamos uma grande intimidade. Ficávamos a conversar aqui até à uma ou duas da manhã. Chegámos a estudar entre nós os dois como fazer o instrumento que ele realmente desejava... e que eu também desejava. O que eu fiz na altura, ele tocou pouco nele, há 14, 15 anos, chamado guitarrão. Acompanhou a Cecília de Melo, o Manuel Alegre nuns poemas...”. E mostra-me um instrumento, acrescentando “por acaso eu tenho aqui o instrumento que fiz para o Carlos Paredes. Depois de experimentarmos, e falarmos, já me veio à ideia outras soluções - não vai ficar com o nome de guitarra, isso não vai - e queria lançá-lo brevemente, talvez no princípio do ano. Não é para fado, mas para tocar certa música de Vivaldi. É uma guitarra para o futuro.” Ele passa-me para as mãos. Eu toco-lhe a medo, como quando se pega num bebé muito pequenino, com medo de poder deixar cair tal preciosidade e fico a imaginar o som dessa guitarra do futuro, do século XXII como diz o Mestre Grácio.

Já lá vão 56 anos dedicados à construção de instrumentos. Foi agraciado, em Outubro de 2002, com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito com que foi distinguido por sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, e este ano foi-lhe atribuída, pela Câmara Municipal de Oeiras, a Medalha de Mérito Municipal.

A primeira vez que ouviu tocar o fado, levado pelo braço do seu pai, tinha apenas 9 anos e nunca mais se esqueceu. “Fiquei marcado”. Foi numa casa particular que ouviu o


Conde de Sabrosa, marido de D. Teresa de Noronha, de quem ficou grande amigo.

É que falar de Guitarra Portuguesa é também falar do Fado. “A Guitarra é para o Fado um instrumento dialogante, dando resposta e continuidade ao cantor nos momentos em que este esteja calado. É, também por isso, instrumento acompanhante que desafia o cantor pois, no verdadeiro Fado, a Guitarra também deve cantar.” A Guitarra acompanha o sentir da alma portuguesa.

E é para preservar essa alma, que o Conselho do Fado, do qual o Mestre Grácio faz parte, com personalidades como Carlos do Carmo, Vicente da Câmara ou António Chainho, está a avançar com a candidatura do Fado Tradicional à classificação de Obra Prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade, da UNESCO. Uma distinção criada “para distinguir os exemplos mais notáveis de espaços culturais ou formas de expressão popular e tra-

dicionais tais como as línguas, a literatura oral, a música, a dança, os jogos, a mitologia, rituais, costumes, artesanato, arquitectura e outras artes, bem como formas tradicionais de comunicação e informação.” Marisa e Carlos do Carmo são os embaixadores dessa candidatura.

Quanto a resultados só saberemos mais tarde. O certo é que é importante não perder os conhecimentos que, desde os 12 anos, o Mestre Gilberto Grácio tem vindo a acumular. Esperemos que os seus alunos, já que ele é o último dos Grácios, recebam e saibam preservar (e passar eles também) o testemunho.

É que construir guitarras que “brilham” nas mãos de artistas é mesmo para Mestres. E as guitarras portuguesas são amadas até do outro lado do mundo, na Ilha do Sol Nascente, pois o Imperador do Japão foi ensinado por António Chainho aquando das suas visitas ao Oriente, dado o seu fascínio por este instrumento genuinamente português. 



Actividades Culturais



Inauguração do Auditório Ruy de Carvalho no Centro Cívico de Carnaxide



O actor Ruy de Carvalho, a Presidente da Câmara Municipal, Dra. Teresa Zambujo e o Secretário de Estado da Cultura, Dr. Amaral Lopes



Peça de teatro "A Educação de Rita" no Auditório Ruy de Carvalho no Centro Cívico de Carnaxide



Dia Mundial do Teatro e comemoração do 35.º aniversário do intervalo grupo de teatro com a apresentação da peça "O Inspector Geral", no Auditório Maria de Lourdes Norberto em Linda-a-Velha



Mostra de Teatro Amador na sede do grupo recreativo de Tercena

Homenagem a Salvador Dalí



A Câmara Municipal de Oeiras associou-se às comemorações do centenário do nascimento do pintor Salvador Dalí que decorreram, no Forte de São Julião da Barra, no passado dia 11 de Maio, uma homenagem cheia de simbolismo – um evento multi-cultural, onde as artes plásticas, a gastronomia e a solidariedade andaram de mãos dadas. Na Cisterna do Forte estiveram centenas de pessoas, para assistir à apresentação da Exposição/Instalação de Pintura e Escultura “Dalí: Uma Paleta de Sabores”, da autoria de Luís Vieira-Baptista e Ricardo Carriço.

Madeiras e telas, pintadas a óleo e acrílico, aço inox e gesso foram alguns dos materiais utilizados.

Tendo sido Dalí um artista que utilizou a alimentação como uma das suas preocupações mais presentes, Luís Vieira-Baptista e Ricardo Carriço pretenderam, ainda, homenageá-lo com um banquete verdadeiramente surrealista, com confecção

a cargo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

A Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação Gala-Dalí de Moscovo, representada em Portugal pela 4D – Imagem e Promoção de Eventos, Lda., uniram esforços no sentido de possibilitar, nesta ocasião, o sorteio de um múltiplo de escultura e uma litografia prova de autor, originais de Dalí, para fins de solidariedade.

O montante apurado durante o evento reverteu, na totalidade, a favor das Religiosas Dominicanas Irlandesas, instituição vocacionada para a reinserção social de crianças que no concelho de Oeiras desenvolve o seu trabalho a partir da Quinta do Leonel, em Algés.



Festa da Poesia



Recital de poesia e música - poemas de autores portugueses ditos pelas atrizes Carmen Dolores e Lourdes Norberto, no Auditório Municipal Lourdes Norberto



Sessão de entrega de prémios do concurso de Poesia Sénior - apresentação de Ruy de Carvalho, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



"Isto não é um recital de poesia" - espectáculo das Produções Fictícias - Ana Lourenço, João Reis, Nuno Artur Silva, Sérgio Godinho, Sílvia Pfeiffer e Sónia Tavares, no Auditório Ruy de Carvalho



Mesa redonda «Os poemas da minha vida» - António Coutinho, Helena Roseta, Pedro Caldeira Cabral e Pedro Mexia, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



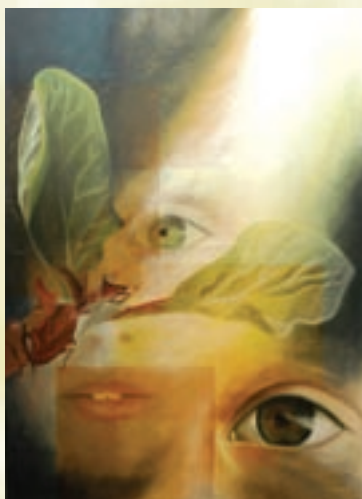
9.º aniversário da Livraria-Galeria Municipal Verney - homenagem ao poeta David Mourão Ferreira



Alma grande - teatro e música ao ar livre com Filipa Pais, no Parque dos Poetas



Inauguração da exposição de pintura de Ana Cristina Dias, no Palácio Anjos em Algés



Exposição colectiva no Palácio Anjos, no âmbito do aniversário da Junta de Freguesia de Algés



Exposição colectiva no Palácio Anjos no âmbito do aniversário da Junta de Freguesia de Algés



Inauguração de pintura de João Paulo Carneiro - Estórias - no Centro Cívico de Carnaxide



Inauguração da exposição de pintura de Silvina Lynce na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Exposição de pintura de André Kano na Galeria Arte Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Comemorações do aniversário da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra - concerto do coro de Santo Amaro de Oeiras, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Programa Oeiras a Ler - 2.º ciclo temático - "livros são casas com muitas janelas" - café literário - as histórias da minha infância, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Jornada "Guerra de África e 30 anos do 25 de Abril", no Auditório Eunice Muñoz em Oeiras



Comemoração do Dia do Livro, com lançamento da obra "Memórias da Revolução de Portugal 1974-75", na Livraria-Galeria Municipal Verney



Lançamento do livro fotobiografia do maestro Joaquim Alferes e concerto da primavera pela Banda Municipal no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Cerimónia de abertura do II colóquio/exposição - "A educação pela arte e os talentos dos professores", na Fundação Marquês de Pombal em Linda-a-Velha



Concerto de Páscoa pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras na Igreja de Queijas



Animação por José Fanha - Poesia à solta - 1.º ciclo do ensino básico do concelho e jardins de infância - no Parque dos Poetas



Pijama às letras - comemoração do dia mundial do livro infantil - programa Oeiras a Ler - 2.º ciclo temático - "Livros são casas com muitas janelas", na Biblioteca Municipal de Oeiras



Programa "Oeiras a ler" - A casa da imaginação, na Biblioteca Municipal de Oeiras



Programa "Oeiras a ler" - Conferência com o Dr. Pacheco Pereira



Colocação de novas estátuas no Parque dos Poetas de autoria do escultor Francisco Simões



Inauguração da exposição do Projecto Escolas-Verney na Galeria Verney em Oeiras



Inauguração da exposição da Academia Cultural para a 3.ª idade, na Livraria-Galeria Verney



Inauguração da exposição de artes decorativas do S.I.M.E.C.Q. no Aquário Vasco da Gama, em Algés



Inauguração da exposição de fotografia de Jorge Guerra, na Galeria do Palácio Ribamar em Algés



Inauguração da exposição "Onze artistas da colecção de Manuel de Brito", no Lagar do Azeite

Ciclo de Dança



"A Floresta" pela Escola de Dança de Ana Mangerição



"Amo-te" pela Escola de Dança Contemporânea de Sintra, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



"César Augusto Moniz" no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Comemorações do dia mundial da dança - Escola Superior de Dança - Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Representação da peça - "Dança do tempo"- pelo CENCO - Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Convento Cartuxa de Santa Maria do Vale da Misericórdia LAVEIRAS

Parte II

No processo de inventário do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (Instituto dos Arquivos Nacionais /Torre do Tombo) instituído ao Mosteiro de Nossa Senhora do Vale da Misericórdia da Cartuxa⁹ de Laveiras constam vários cadernos com inventários dos bens do dito convento. O primeiro inventário geral do mosteiro foi realizado por Dr. Caetano Ignacio de Souza Barbosa, juiz de fora da vila em consequência da

Portaria da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, do qual foi escrivão Joaquim Duarte Ribeiro. Este inventário foi realizado por ordem do Rei, assinado por José da Silva e Carvalho e datado de 3 de Fevereiro de 1823 (Palácio da Bemposta).

Existe outro inventário, datado de 7 de Novembro de 1833, intitulado “Inventário dos objectos contidos na Igreja, Sacristia e Caza contígua, seis capelas anexas sitas no claustro da igreja e sacristia, capela sita na caza do capítullo deste convento de S. Bruno de Laveiras”. De acordo com o processo do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças n.º 196 “Mosteiro de Sta. Maria do Val da Misericórdia – Ordem de S. Bruno – Laveiras e Hospício do Salitre pertencente ao dito Convento” de 12 de Março de 1834 este regista a presença de oito religiosos e descreve-o da seguinte forma: “Igreja

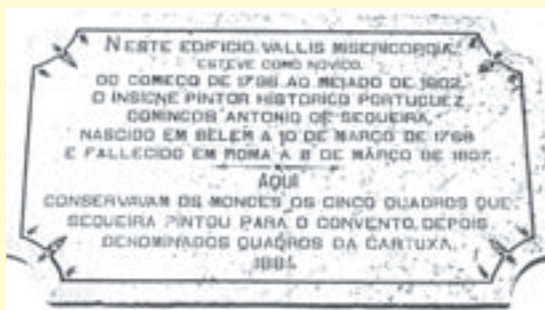


Fig. 2

- Inventário dos Bens pertencentes ao Convento de Laveiras (...). O Inventário 2º do convento de São Bruno de Laveiras no termo de Sintra digo no Termo de Oeiras, n.º 196, [mas relativo a] 1833 refere: “um painel de Nossa Senhora, São Bruno e companheiros pintado a oleo em lona, que cobre a bôca da tribuna” (fl.17v). Este refere-se à tela de Vieira Lusitano que actualmente está nas reservas do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa), a qual mencionámos no artigo anterior. No lado de Epistola “um altar com painel de Santa Barbara que forma o retábulo”, no lado do Evangelho outro



Fig. 1

⁹ Esta ordem foi instituída no anno de 1084 por S. Bruno, natural da cidade de Colonia, em um lugar deserto na diocese de Grenoble, em França, chamado **Cartuxa**, do qual a dita ordem tirou o nome. Introduziu esta em Portugal, no anno de 1587, o arcebispo de Evora, D. Theotónio de Bragança, fundando para esse fim o convento de **Scala Dei**, junto à cidade de Evora. Este e o de **Vallis Misericordiae** de Laveiras eram os unicos conventos da ordem em Portugal. Em Lisboa, dentro da cidade, tinham um hospicio. I de Vilhena BARBOSA, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inédito), Arrebaldes de Lisboa”, *Archivo Pictoresco*, vol. V, 1862, p.410.



Fig. 3

altar de S. Sebastião que forma o retábulo. Na sacristia “um grande arcão de pão de fóra e ferragem amarela de guardar paramentos com dose gavetoes (...) em cima deste uma pedra marmore com a pintura a óleo da ceia do Senhor (fl.19v) [e] (...) nas paredes da dita Sacrestia um quadro do Senhor morto, outros dos dose Apostolos com molduras de pão pintadas de prêto (...) mais duas ditas de outras pinturas mais treze ouvidas com molduras de pão douradas” (fl.21). No Claustro “Capela numero um contem no retabulo um painel de S. Bruno [um dos painéis da autoria de Domingos António de Sequeira] com guarnição de madeira dourada e entalhada” (fl.24v) [e] “no altar de Nossa Senhora de Monte do Carmo com moldura de pão de fora” (fl.24v). Na capela número dois não há registo de qualquer pintura. Na capela número três, “intitulada Santo António com painel ao mesmo Santo = e retabu-

lo de pedra imbutida ...”. (fl.25). Na capela número quatro também não há referência a pinturas. A capela número cinco “... com retábulo e docel de madeira pintada um painel de Nossa Senhora, S. José e o Menino” (fl.26). Finaliza esta descrição do inventário das capelas a número

seis de “São Pedro com retabulo de moldura de madeira de talha dourada contem um painel do Sobredito santo” (fl.26v)¹⁰.

Um dos grandes pintores que trabalhou em Laveiras foi **Domingos António de Sequeira (1768-1837) (fig.1)**. Como afirmou Diogo de Macedo, sobre este pintor retornado de Roma, “entre várias razões que lhe ensombraram o espírito, não estava longe da lógica a azeda reacção sofrida pelo artista quanto ao modo como fora compreendida a alta de preços atribuída à venda dos seus quadros; por outro lado, a protecção e favores do Regente, em concessão de mercês, e outras benesses, teriam desencadeado “incêndio de novos ciúmes, e lhe embargavam o passo

em suas generosas diligências”¹¹. O ambiente do panorama nacional artístico hostil, ¹ Diogo de Macedo chega a firmar que “o meio era rebelde, rotineiro e indiferente às Artes. Fervilhavam desavenças entre os artistas e pavores de ordem política”¹², o elevado valor solicitado pelos seus quadros¹³ e um drama amoroso. Sobre este assunto, Lucena adianta-nos que, “saído de Roma, Sequeira deixava, ali, com efeito o coração, à guarda de uma menina, filha ou sobrinha da família Commeti, a quem votara verdadeira paixão, e com esperança de breve regresso à cidade dos papas, para realizar o desejado e prometido casamento. O próprio Marquês de Sousa Holstein, afirma, nas suas crónicas das Artes e Letras, que este incidente da vida de Sequeira foi inteiramente desconhecido dos



Fig. 4

biógrafos que o antecederam. Ele, mesmo, somente dele tivera conhecimento, lendo em Roma umas cartas escritas por Sequeira à família Cometti, durante a sua viagem e depois da sua chegada a

¹⁰ Existe um inventário anterior, de 7 de Novembro de 1833: “Inventário dos obj. religiosos contidos na Igreja, Sacristia e Casa contígua, seis capelas anexas sitas no claustro da igreja e sacristia, capela cita na casa do Capitullo deste convento de S. Bruno de Laveiras” que deve ter servido de fonte aos inventários posteriores que tomamos por base, por serem mais descritivos.

¹¹ Idem, *ibidem*, p.23.

¹² Diogo de MACEDO, *Domingos Sequeira*, Realizações Artis, s. l., 1956, p.57.

¹³ Idem, *ibidem*, p.25.





Fig. 5

Lisboa. Confessa, também, ignorar o motivo pelo qual o casamento com a referida italiana não chegou a consumar-se”¹⁴.

O historiador de arte José-Augusto França aponta, apenas, razões de ordem material para a reclusão do pintor em Laveiras: “... o pintor resolvera regressar, em 95, ainda com a ideia de fazer fortuna para voltar a instalar-se definitivamente em Roma, à melhor altura dos seus merecimentos. Nada assim se passara os seus preços foram julgados caros, e poucas foram as encomendas, apesar da protecção de D. Rodrigo de Sousa Coutinho e ainda dos Marialvas – e, desesperado, Sequeira decidira ordens nos Cartuxos, onde viveu três anos e donde veio a tirá-lo, em 1802, o Sousa Coutinho, presidente do Erário, fazendo-o nomear, com Vieira Portuense, pintor das novas obras da Ajuda, com encargo palatino”.

Estes parecem ter sido os principais motivos que levaram Sequeira à reclusão no mosteiro de Laveiras¹⁵ onde permaneceu de 1796 a 1802 (fig.2). Contudo, “a penitência, contudo, parece não lhe haver tolhido os pincéis, pois, lá, executou, além doutras obras bastante cuidadas, cinco enormes composições sobre tela, ornando as paredes duma sala contígua ao claustro do mosteiro. Essas telas são *Conversão de S. Bruno*, c. 1799-1800 (fig.3), *S. Bruno em Oração*, c. 1799-1800 (fig.4), *S. Bruno em Oração no Deserto da Cartuxa*, c. 1799-1800 (fig.5), *Comunhão de Santo Onofre*, c. 1799-1800 (fig. 6), que se encontram nas reservas do Museu Nacional de Arte Antiga e poste-



Fig. 6

riormente *S. Antão e S. Paulo*, em 1802, esta última actualmente no Museu Municipal de Évora.

Sara Cristina Silva
Historiadora de Arte

Fig. 1 – Domingos António de Sequeira, Auto-retrato, desenho, c. 1805, colecção particular. (in Luísa Arruda, José Alberto Seabra Carvalho (coords.), *Vieira Lusitano, 1699-1783. O desenho*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000, p.151).

Fig. 2 – Lápide moderna comemorativa da presença do pintor Domingos António de Sequeira em Laveiras (1796-1802). (in Anacleta Cartusiana, *As Cartuxas em Portugal* [texto policopiado], Áustria, Editor James Hogg / Institut Fur Anglistik und Amerikanistik – Universitat Salzburg, 1984, p.112).

Fig. 3 – Domingos António de Sequeira, *Conversão de S. Bruno*, c. 1799-1800, proveniente do convento da Cartuxa de Laveiras. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in Maria Alice Mourisca Beaumont, *Sequeira. Um Português na Mudança dos Tempos: 1768-1837*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1997, p.175).

Fig. 4 – Domingos António de Sequeira, *S. Bruno em Oração*, c. 1799-1800, proveniente do convento da Cartuxa de Laveiras. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in Maria Alice Mourisca Beaumont, *Sequeira. Um Português na Mudança dos Tempos: 1768-1837*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1997, p.17).

Fig. 5– Domingos António de Sequeira, *S. Bruno em Oração no deserto da Cartuxa*, c. 1799-1800, proveniente do convento da Cartuxa de Laveiras. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in Maria Alice Mourisca Beaumont, *Sequeira. Um Português na Mudança dos Tempos: 1768-1837*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1997, p.177).

Fig. 6 – Domingos António de Sequeira, *Comunhão de Santo Onofre*, c. 1799-1800, proveniente do convento da Cartuxa de Laveiras. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in José Alberto Seabra Carvalho, Maria João Vilhena de Carvalho (comissariado), *A Espada e o Deserto*, Catálogo, p.43).

¹⁴ Idem, *ibidem*, pp.25-26.

¹⁵ José-Augusto FRANÇA, *Domingos António de Sequeira entre Roma e Paris*, separata da *Presença de Portugal no Mundo*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1983, p.492.

Festa do Cavalo



Saldou-se, novamente, num sucesso, a Festa do Cavalo, para a qual a vila de Porto Salvo voltou a engalanar-se, entre os dias 7 e 9 de Maio. Superando em cerca de 10% o número de visitantes registado em 2003, a 5.^a edição da festa proporcionou três dias de animação e espectáculos, incluindo cerca de 30 expositores relacionados com pintura e escultura, artesanato, mostras de gastronomia e, ainda, a participação de cerca de duas

centenas de cavaleiros. Do programa constaram, também, actividades desportivas equestres, com destaque para as modalidades de horse-ball e equitação de trabalho, e a Corridas de Toiros Pais e Filhos, incluindo nomes tão consagrados da tauromaquia nacional como Emídio Pinto ou Joaquim Bastinhas. Realce, ainda, para as provas equestres realizadas a contar para o Campeonato Nacional, caso do

torneio de Horse-Ball Sénior e das provas de Ensino, Maleabilidade e Velocidade de Equitação de Trabalho. Um torneio de horse-ball infantil, uma demonstração de ensino, promovida pela Escola Hípica Mesquita, um derby de atrelagem, um espectáculo equestre, promovido pela Escola Tradicional Portuguesa, e um passeio equestre foram outros motivos que levaram milhares a assistir e a aclamar a festa.



O JORNAL

Às vezes fala, mas ninguém sabe o que dizem, aquela velha viúva e o fantasma do filho do pedreiro.

José Rodrigues Miguéis, O Acidente

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

Tanto quanto sei, a minha avó ficou viúva há dez anos e chegaram à conclusão de que o melhor era vir viver para nossa casa. Vir, dizemos nós, porque ela diz sempre ir viver para casa do filho. O meu pai acha que, depois disso, ela se partiu em duas, uma que ficou no andar onde vivia com o meu avô, outra que veio para nossa casa. A avó que veio para nossa casa, sempre que tem oportunidade, refere-se à avó que ficou no andar e à vida que passou com o falecido, sempre com meias palavras em que é perita.

Tenho a sensação de que, desde que está connosco, o tempo passa mais devagar. Não, se pensar em mim, mas se pensar nela. Porque, se pensar nela, vejo-a sempre com os cabelos cinzentos, o ar doméstico-enclausurado, os olhos à procura de qualquer coisa que possa criticar e a ler o jornal. Os cabelos cinzentos é o menos, porque, como dizem, às vezes não é da idade. Mas o ar doméstico-enclausurado é muito importante. Não sei

se V.Ex^a tem a noção. É preciso viver-se com a minha avó para se saber o que é o olhar doméstico-enclausurado. Vou tentar dar uma ideia. Imagine V.Ex^a um leão na jaula. Não os que andam de cá para lá no Jardim Zoológico. Esses têm apenas um ar doméstico. A maioria já nasceu em cativeiro. Também não um leão que tenha sido criado na selva, habituado a fazer o que lhe vem à real gana e se mete em cativeiro. Esses têm um ar enclausurado. Um leão que, depois de ter sido criado na selva, tivesse sido posto em cativeiro há muitos anos. Pois aí está. É esse o ar da minha avó. Desde o primeiro dia em que veio para nossa casa.

Os meus pais até arranjaram o melhor quarto da casa, é preciso que se note, o maior, o que dá para a rua, ela pode fazer tudo o que quer que ninguém se mete na sua vida. Claro, às horas das refeições, estamos todos à volta da mesa e, no fim do jantar, despede-se com um boa noite entre dentes, o tal ar doméstico-enclausurado, sobe

ao primeiro andar e ninguém sabe dela até ao dia seguinte. Suponho que dorme. Ou vai pensar na outra metade que deixou no andar.

Durante toda a manhã mantém-se no quarto e só de tarde dormita na sala, a ler o jornal. Ali passa o resto do dia, à espera do temperamento, como lhe chama a minha mãe. Todos os dias lhe dá o temperamento. Então, implica com o gato, comigo e com a minha irmã e, à hora do jantar, depois de ter dado cabo do juízo à minha mãe, senta-se à mesa, olha o meu pai com o tal ar doméstico-enclausurado, muda e queda que nem um penedo.

Muitas vezes ouvi o meu pai fora de si, irritado com estas atitudes, mas a minha mãe deita água na fervura, que ainda está a sentir a viuvez, que não faz por mal. Eu sempre achei aquilo estranho porque, afinal, ele é que é o filho. Incompreensível. Não tenho a certeza mas parece-me que a minha mãe anda a treinar para também se dividir em duas, pelo menos em

relação à minha avó. Da minha parte, vou aturando as exigências da velhota, o modo como me obriga, com o olhar, a dar uma volta à mesa no fim do jantar e, sobretudo, as indirectas. Não sei se V.Ex^a tem ideia do que são as indirectas. Um ditinho sobre a escola quando eu apresento as notas, ou sobre esta mocidade, quando entro transpirado da brincadeira. Nunca me diz as coisas em directo, mas também nunca espera resposta. Nem eu me atrevia.

À medida que o tempo passa, a minha mãe vai-se dividindo cada vez mais. É raro o dia em que não contraria o meu pai em defesa da avó e também não passam vinte e quatro horas sem implicar com a sogra. A avó fica a mastigar, evade-se para o andar, a cabeça baixa como se tivesse de aturar uma canga no pescoço. Ela não sabe que eu penso isto, claro, senão ia ser o bom e o bonito. Mas é assim mesmo. Ou como se estivesse sempre pronta a investir. O que ainda é pior. Às vezes tenho remorsos de pensar estas coisas. Mas tenho os meus motivos.

Estudo no escritório, sentado a uma escrivaninha de torcidos e, ao meu lado, ergue-se uma estante do mesmo estilo, portas envidraçadas, tapadas por umas cortinas opacas, e que eu desejava ardentemente para guardar os meus livros. Várias vezes tentei descobrir o que se escondia por detrás das cortinas mas a porta estava sempre trancada com a

chave que a avó guardava na algibeira.

Certo dia, a avó deixou a chave na porta e pude ver que, nas cinco ou seis prateleiras, guardava meadas de lã de várias cores, novelos de vários diâmetros. Alguns tinha eu ajudado a enrolar, naquela atitude cómica de mãos no ar e a meada entendida entre as mãos. Num momento, veio-me à ideia o tempo perdido naquela atitude idiota, para ela enrolar os novelos que enchiam a estante. A mesma que, por natureza, deveria servir para aquilo que fora construída: guardar livros.

Andei umas semanas a arranjar coragem para falar no assunto e, como se aproximava o dia dos meus anos, pareceu-me ser a oportunidade azada. Aproveitei a hora em que ela lia o jornal. A avó fechou-se nas meias palavras habituais e, a partir de então, criou-se uma atmosfera de mal-estar. Da minha parte, não podia suportar a ideia de ver ocupado pelos novelos o lugar dos meus livros e lamentava com a minha mãe a metade da avó que nos tinha calhado. Por sua vez, a minha mãe, no seu papel complicado de nora, mãe, esposa, também me respondia com a metade mais imprópria para o assunto. Eu, que ainda não tinha idade para me dividir, mantinha toda a atenção e raiva coesas, e não encontrava saída para me pôr de acordo com a situação.

Foi então que me apercebi que o tempo não passa só em rela-

ção ao que está para trás mas também em relação ao que está para a frente. O dia dos meus anos aproximava-se rapidamente e eu sentia que, ou aproveitava a ocasião ou perderia, para sempre, a oportunidade de ver os meus livros arrumados na estante.

O dia de anos, naquela idade, é sempre o dia de anos, mesmo quando temos o bichinho atrás da orelha. Depois dos parabéns e prendas, a avó chamou-me ao escritório e, muito solene, entregou-me a chave da estante. Alvorçado, desandei a chave e encontrei, alinhadas, várias colecções de livros que ela tinha comprado e ciosamente escondido, para manter a surpresa, desde o dia em que me negara o acesso à estante.

De súbito, as duas avós fundiram-se numa só, agarrei-me ao pescoço, e desatei a ler os livros que conservo religiosamente na minha colação há longos anos.

Naquela tarde, quando passei pelo quarto da avó, estava a ler o jornal. Afoito, entrei no quarto, dei-lhe um beijo. Apercebi-me, então, de que, afinal, há anos que ela lia o mesmo jornal todos os dias, o mesmo jornal de sempre, amarelecido, gasto nos cantos. E pude ler, por cima do seu ombro, no velho jornal, sob a cruz negra, a notícia da morte do meu avô.



ALELUIA!

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

1.– Com esta facilidade que Deus nos deu, aos Portugueses, para esquecermos tudo, aposto que poucos hão-de ser os que ainda recordam o tempo em que Portugal era visitado periodicamente por técnicos do FMI que vinham cá emprestar-nos dinheiro e dizer-nos como ele não devia ser gasto.

2.– Se não fora esta minha mania de coleccionar recortes de jornais, a esta hora, se calhar, a questão também se me tinha varrido. Saltou-me ao pensamento, porém, quando, faz uns dias, remexi numas gavetas e encontrei uns papéis daqui há uns anos atrás.

3.– Ao tempo, devíamos dinheiro a todo o Mundo e a expressão, aqui, nada tem de coloquial, porque o Mundo inteiro era nosso credor. Credor e não pouco ! Relendo os tais recortes, encontrei um em que se dizia que cada português devia, ao estrangeiro, 168 contos “ . Uma pipa de massa, nos anos 80...

4.– Devo confessar, a quantos me não conheçam, que sempre foi meu vezo levar as coisas demasia-

do à letra. Daí que, nessa altura, só saísse à rua quando realmente fosse preciso, recolhendo a penates tão logo me despachava daquilo de que tinha ido tratar.

5.– Isso porque tinha receio de que, ao virar da esquina, desse de caras com um sueco ou com um japonês que, deitando-me a gada-nha à lapela do casaco quase no fio, me exigisse, de pronto, os seus 168 contos.

6.– Hoje, graças a Deus, que essa dependência já desapareceu. As dívidas estão saldadas, já há dinheiro para auto-estradas, Centros Culturais de Belém e estádios e, ao que li depois disso, deixámos de figurar no rol dos países pobres e regressámos ao daqueles que, com a burra cheia, já emprestam aos outros.

7.– Bimbalham-me na alma sinos de aleluia pela prosperidade de que desfrutamos. Conquistada, segundo uns, pela sageza financeira do Governo. No dizer cáustico de outros, devido às cornucópias derramadas pela UE que, a esta hora, já terá dado ao demo

a hora em que nos deixou aderir. Ou adesivar – e revento aos críticos contumazes que abundam em Portugal.

8.–A verdade, porém, é só uma : voltámos a ser independentes e os estrangeiros já cá não metem o bedelho. E eu estou tão feliz que, um dia destes, perco a cabeça e convido os leitores, caso os tenha, para uma almoçarada valente. Havemos de ir petiscar umas “pizzas”, uns “hamburguers”, umas “delícias do mar” espanholas e uns gelados italianos, regados por umas Coca-Colas ou, se alguém preferir bebidas alcoólicas, por umas cervejas Tuborg ou Heineken.

9.– Temo apenas que o dono da locanda só aceite dinheiro que, sou franco, não costumo trazer comigo, para evitar assaltos de brasileiros, moldavos e romenos. Mas não há problema : passo-lhe um cheque do Banco Bilbao y Vizcaya Argentaria, do Chase Manhattan ou do Barclay’s.

No ambiente singular de uma estufa de cafés, Oeiras comemorou Dia da Imprensa Regional



Como vem sendo hábito, a Câmara Municipal de Oeiras dedicou o dia 30 de Abril às comemorações do dia da Imprensa Regional no Concelho de Oeiras - este evento tem como objetivo principal homenagear a comunicação social que desenvolve o seu trabalho no concelho de Oeiras.

Foram mais de centena e meia os convidados que estiveram presentes para saudar os profissionais de informação, que tão importante serviço prestam às localidades onde se enquadram geograficamente. Reuniram-se num habitual jantar que decorreu numa estufa do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, no campus da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, local escolhido para se entregar as distinções alusivas ao Prémio Municipal de Imprensa “Gazeta de Oeiras”, e que pretenderam destacar os melhores trabalhos editados no ano de 2003 nas áreas do jornalismo.

De entre 43 trabalhos a concurso, o júri entendeu premiar três, dos quais, “O Fim da Orquestra”, trabalho da autoria de Daniel Reis, publicado na revista “Única”, do jornal “Expresso”, foi galardoado com o Grande Prémio “Gazeta de Oeiras”, no valor de 2.800€.

O Prémio Nestlé foi atribuído ao trabalho “Reflexos de esperança

num bairro carente”, assinado por Samuel Alemão e publicado no jornal “A Capital”.

Agraciado com menção honrosa foi um trabalho multimédia intitulado “Parque dos Poetas”, da autoria de Constança Ferreira e Alexandre



Presidente da República dirigiu mensagem à imprensa do concelho

Gonçalves, divulgado na publicação on-line, www.guiadacidade.com. O Prémio Neves de Sousa foi este ano atribuído ao presidente da Lisgráfica, Dr. António Brás Monteiro, uma distinção de prestígio que tem como fundamento a carreira e a versatilidade jornalísticas reveladas.

Realce neste contexto para a apresentação de uma mensagem videogravada com o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, de incentivo à imprensa regional do concelho de Oeiras.

Realce também para os momentos de animação musical e coreográfica, protagonizados pela Escola de Dança de Ana Mangerição, um dos quais especialmente adaptado à imprensa regional.



Daniel Reis, vencedor do Grande Prémio que lhe foi entregue pelo Presidente da Assembleia municipal, Dr. Marques Mendes.



Ação Social

Atribuído um subsídio à Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, no valor total de dezoito mil novecentos e noventa e dois euros e sessenta e oito cêntimos, destinado ao pagamento de bolsas de estudo - Setembro a Dezembro 2003.

Atribuído um subsídio às Escolas Básicas de Tercena, Oeiras N.º 5 e Oeiras N.º 1, o qual importa na quantia de mil trezentos e trinta e oito euros, para apoio ao funcionamento dos Centros de Tempos Livres.

Aprovado o patrocínio, no valor de dezassete mil oitocentos e cinquenta euros, à editora Príncipe - Publicações Universitárias e Científicas, Limitada, para a edição sobre o "Terço Vivo".

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à Associação Académica da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, destinado a apoiar a realização da primeira festa académica de Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de vinte cinco mil euros, à Paróquia de Nossa Senhora do Cabo, para contributo na aquisição de um órgão de tubos que se irá localizar na Igreja e destinado a ser, igualmente, utilizado pela Escola de Música de Linda-a-Velha.

Atribuído a cada uma das Escolas do Primeiro Ciclo e Jardins de Infância do concelho, uma comparticipação financeira correspondente aos gastos com os transportes relativos à participação em festival, num total de treze mil setecentos e sessenta e cinco euros e vinte e cinco cêntimos.

Atribuída uma comparticipação financeira no total de vinte e três mil oitocentos e vinte e quatro euros e dezoito cêntimos, à Delegação Escolar de Oeiras, que a encaminhará para a Escola Básica 1 e Jardim de Infância de Queluz de Baixo, por motivo desta não ter número de contribuinte, o que inviabiliza o referido processamento.

Atribuída uma verba de dois mil euros à Faculdade de Motricidade Humana - IP Fusions, para colmatar despesas com os professores participantes no Programa Erasmus.

Atribuído um subsídio, para o ano de 2004, no valor de nove mil e seiscentos euros, à Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu - Portugal.

Atribuído um subsídio à União Recreativa e Desportiva de Algés no valor de dois mil setecentos e cinquenta euros, de forma a apoiar as despesas inerentes à deslocação de 25 jovens e de lhes proporcionar uma oportunidade única, por mérito, uma vez que tão bem têm vindo a representar o concelho.

Atribuído um subsídio ao grupo musical 1º de Dezembro de Queijas no valor de oitocentos e quarenta e seis euros, de forma a apoiar nas despesas inerentes à deslocação dos dezoito atletas para participar no encontro nacional de andebol em infantis masculinos.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil setecentos e cinquenta euros à Associação Cultural de Tercena e à Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, no valor de duzentos euros, para pagamento das deslocações dos músicos da banda que não residem no distrito de Lisboa, a fim de os mesmos poderem participar no concerto que a Banda da SIMPS vai realizar dia 27 de Junho, no espaço/esplanada adjacente à Piscina Oceânica, em Oeiras, sem outros encargos para a Câmara Municipal de Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de noventa e sete mil e trinta e um euros e quarenta e sete cêntimos, à União Recreativa do Dafundo.

Atribuído um subsídio no valor de duzentos euros, à Associação de Estudantes da Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Carnaxide), para apoio à realização de Torneio de Futebol Inter-Turmas.

Atribuído um subsídio no montante de seis mil e oitocentos euros, ao Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente - GEOTA, com vista à realização da 4ª Campanha de escavações Arqueológicas no Povoado Pré-Histórico do Carrascal.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para grandes reparações em viaturas.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil seiscentos e setenta e nove euros e

vinte e três cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil cento e quarenta e dois euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de seis mil novecentos e cinquenta e um euros e quarenta e sete cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, na qualidade de Secretariado, para as Comemorações de Maio, Mês do Bombeiro.

Cultura / Desporto

Atribuído um subsídio no valor de vinte e sete mil quatrocentos e cinco euros e sessenta e seis cêntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, no âmbito das obras na recepção e portaria do Centro Náutico.

Aprovadas as comparticipações financeiras a diversas colectividades no valor total de duzentos e vinte e dois mil e duzentos euros, no âmbito do programa de apoio ao associativismo desportivo - manutenção de actividades.

Rectificada a deliberação tomada na reunião de 24/03/04 - Ponto 81, referente à atribuição de subsídio de transporte a Bandas, Grupos Corais e Ranchos Folclóricos, sendo a verba correcta dezoito mil seiscentos e um euros e catorze cêntimos em vez de dezoito mil quinhentos e trinta e oito euros e vinte e seis cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de três mil euros, à Associação ProAtlântico para comparticipação no pagamento de monitores, compra de material de apoio e outras despesas inerentes à organização de Colónias de Férias para Idosos.

Atribuído um subsídio no valor de mil duzentos e cinquenta euros, ao Jornal "O Correio da Linha" no âmbito da Exposição "A Arte com Arroz", como comparticipação nas despesas de aquisição de convites, diplomas, brindes de participação e prémios.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil quatrocentos e dois euros, à Organização Não Governamental, Os Médicos do Mundo, destinado ao desenvolvimento da iniciativa "Jardins Vividos".

Atribuído um subsídio no valor de sete mil e quinhentos euros, ao Externato Alfredo Binet, destinado ao pagamento das bolsas mensais para doze formandos de Janeiro a Dezembro (excluindo os meses de Julho, Agosto e Setembro).

Atribuído um subsídio único, a favor da Liga dos Combatentes - Núcleo de Oeiras, no valor de sete mil quatrocentos e trinta e sete euros e cinquenta cêntimos, com vista a financiar a colocação e reparação de aros, caixilhos e janelas de madeira no respectivo edifício sede.

Atribuído um subsídio no valor de setenta e um mil oitocentos e trinta e sete euros e oitenta e dois cêntimos, à União Recreativa do Dafundo.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil trezentos e vinte euros, à Associação 25 de Abril, para apoio à Colocação de chaimite no Largo 5 de Outubro, em Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de quinhentos euros, à Associação Juvenil Éden Luso Africana, como participação financeira nas despesas inerentes à participação de 4 pessoas, no II Congresso Ibero Americano e Africano - "Educação de Adultos e Desenvolvimento Comunitário".

Atribuída uma comparticipação financeira a diversas colectividades do concelho, integradas nas festas do concelho, cujo valor total importa em oito mil oitocentos e cinquenta euros.

Atribuída à Associação de Basquetebol de Lisboa, uma comparticipação no valor de mil e quinhentos euros.

Aprovada a realização de um Concurso de Poesia, aberto a todos os alunos quer do Ensino Secundário, quer do segundo e terceiro ciclos do ensino básico das escolas do Concelho de Oeiras, bem como a aprovação das Normas Regulamentares, relativas a esse concurso e ainda a atribuição da verba no valor de mil e quinhentos euros, destinada a prémios para os concorrentes.

Atribuído um subsídio aos Organismos Juvenis, destinado a apoiar actividades a desenvolver em 2004, cujo valor total importa em vinte e um mil quinhentos e trinta euros.

Atribuído ao "Jornal Portugal em Foco" uma comparticipação financeira no valor de quatro mil e quinhentos euros, de forma a apoiar a deslocação do Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro a Oeiras, assim como o fornecimento das refeições durante a estadia no concelho de Oeiras, num número previsto de 2 almoços e 2 jantares para 50 pessoas, em restaurantes do Concelho.

Atribuído um subsídio, à Federação Portuguesa de Natação, no valor de quinze mil euros, para apoio à realização do evento "Campeonato Europeu de Juniores em Natação Pura".



Aprovada a concessão de apoios financeiros ao Clube do Mar Costa do Sol, no valor de cinco mil euros, e à Escola Básica 2,3 Conde de Oeiras, no valor de mil e quinhentos euros, no âmbito do projecto de Actividades Náuticas.

Aprovada a contratação por ajuste directo do espectáculo Gala Equestre (recriação do Séc. XVIII).

Aprovada a concretização do projecto "Museu da Pessoa" - Formação, acções de carácter pedagógico em 2004/2005, nos bairros sociais, com o custo total de dez mil trinta e um euros e setenta cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de quarenta e dois mil quinhentos e quarenta e sete euros, ao Grupo Desportivo Unidos Caxienses, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Atribuído um subsídio aos seguintes agentes culturais:

- Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo - mil setecentos e quarenta e quatro euros e sessenta e um cêntimos, para renovação de fardamentos dos músicos da Banda;
- Sociedade Musical Simpatia e Gratidão - quatro mil seiscentos e dezoito euros e sessenta e nove cêntimos, para a aquisição de vinte e cinco fardas para músicos da Banda;
- Coral Cristo Rei - mil trezentos e doze euros e cinquenta cêntimos, para a aquisição de vinte e cinco casacos para coralistas.

Valor total de sete mil seiscentos e setenta e cinco euros e oitenta cêntimos.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Clube Escola de Ténis de Oeiras, no valor de cinco mil e quinhentos euros, no âmbito das Festas do Concelho.

Atribuída uma comparticipação financeira à Escola 2, 3 João Gonçalves Zarco, no valor de mil e trezentos euros, de forma a apoiar a escola nos custos com a continuação do projecto que tem vindo a desenvolver "Em defesa do Espírito Desportivo".

Atribuído um subsídio de cinco mil e trezentos euros, à Associação Juvenil para o Desenvolvimento do Grupo de Serenatas da Faculdade de Motricidade Humana, pela co-organização do Espectáculo Noite de Tunas.

Atribuído um subsídio de setecentos euros, à Associação Juvenil Academia dos Patins, pela animação desportiva e aluguer de rampa de desportos radicais (Half Pipe), no decorrer das Festas do Concelho.

Atribuída uma verba de mil quinhentos e cinquenta euros relativa à atribuição de prémios referentes ao concurso de poesia, em correcção ao montante referido na proposta de deliberação número 607 de 2004.

Atribuída uma comparticipação financeira de mil euros à Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental com vista à participação nos "Global Games" a realizar na Suécia.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil, duzentos e cinquenta euros ao Núcleo da Barra do Corpo Nacional de Escutas, pelo apoio a prestar por este organismo na animação do Espaço Juventude e Desporto, concretamente durante o Fim-de-semana Aventura, integrado nas Festas do Concelho 2004.

Atribuído um subsídio de cinco mil novecentos e trinta e seis euros e setenta e sete cêntimos às Bandas de Música Cívica do Concelho para aquisição de instrumentos musicais.

Adjudicadas ao escultor Francisco Simões as obras de arte alusivas aos poetas Jorge de Sena e Camilo Pessanha, nos valores de: sessenta e cinco mil e cem euros, com IVA incluído, para a representação do poeta Jorge de Sena e de sessenta e cinco mil e cem euros, com IVA incluído, para a representação do poeta Camilo Pessanha, a figurarem no Parque dos Poetas.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Centro de Educação Física e Desportos de Combate, no valor de dois mil euros, no âmbito do 30º Torneio de Karaté que terá lugar no Japão.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Clube Juventude União de Vila Fria, no valor de mil e quinhentos euros, no âmbito do torneio de Futebol de 11 a realizar em San Sebastian-Espanha.

Atribuído um subsídio no valor de vinte mil quinhentos e onze euros e vinte e oito céntimos, ao Sport Algés e Dafundo, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Atribuído um subsídio que totaliza três mil quatrocentos e quarenta euros aos clubes Integrados no Projecto Gira Volei.

Diversos

Aprovado o relatório e contas do exercício de 2003 da Parques Tejo, Parqueamento de Oeiras, Empresa Municipal, assim como remeter o assunto à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado o relatório de gestão elaborado pelo Conselho de Administração, bem como o balanço, a demonstração dos resultados e o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, bem como o parecer do fiscal único, relativos ao exercício de 2003, da empresa Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, Empresa Municipal, devendo os mesmos ser remetidos à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a atribuição de “Escultura Comemorativa do 25 de Abril” destinada a homenagear ex-Autarcas.

Aprovada a adesão da Câmara Municipal à Grande Área Metropolitana de Lisboa, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovadas as normas de utilização do parque de estacionamento subterrâneo do Centro Cívico de Carnaxide, bem como a tabela de preços, devendo a Parques Tejo ficar autorizada a celebrar contratos de cedência de utilização do espaço.

Aprovada a celebração do contrato de

cessão de exploração do estabelecimento de restauração da Piscina Oceânica de Oeiras, bem como autorizar a realização das obras de adaptação. Assim como obter da Administração do Porto de Lisboa, Sociedade Anónima, a necessária autorização para realização das obras de adaptação do restaurante da Piscina Oceânica e a prorrogação do contrato de concessão do direito de utilização dos terrenos em que se situa a Piscina Oceânica.

Aprovado que no corrente ano a Câmara Municipal de Oeiras seja co-produtora da Sétima Edição do Festival de Dança em Paisagens Urbanas, tendo como locais para acolher esta iniciativa o Parque dos Poetas, a Quinta Real de Caxias e o Forte de São Bruno, a realizar nos dias 10 e 11 de Julho, tendo como valor para a concretização deste evento quarenta e um mil seiscientos e cinquenta euros, IVA incluído, bem como a realização de um contrato a efectuar entre este Município e a Associação Vo'arte.

Emitido parecer desfavorável ao projecto, nos termos e com os fundamentos da informação técnica número 673, de 2004, do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística/Divisão de Planeamento, bem como, comunicar ao Ministério da Justiça o teor da presente deliberação, explicitando-se a manutenção pela Câmara Municipal da receptividade à Instalação da Polícia Judiciária no concelho.

Aprovada a transição para o âmbito da gestão da Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, Empresa Municipal, do futuro Porto de Recreio de Oeiras, ressaltando-se o acompanhamento e gestão da empreitada que continuará sob a responsabilidade do Departamento de Infra-Estruturas Municipais.

Deliberado aprovar a designação do Senhor Vereador Dr. José Eduardo Leitão Pires Costa, para integrar o Conselho de Administração da OEINERGE, como vogal.

Apresentada a proposta de Carta de Saúde do Concelho de Oeiras, Versão Abril 2004.

Aprovado o projecto de execução de Arquitectura Paisagista da Escola Básica Nº 2, de Paço de Arcos.

Aprovada a abertura de concurso público de Reconversão e Reabilitação do Mercado Municipal de Caxias.

Aprovada a alteração da cláusula 5ª do Acordo Parasocial existente entre os Accionistas da Tagusparque, Sociedade Anónima, e, bem assim, seja, nos mesmos termos, deliberado no sentido de anuir a que seja pela Tagusparque, Sociedade Anónima dado por cumprido o seu compromisso perante a

Universidade Técnica de Lisboa (UTL) constante da cláusula décima primeira do Acordo Parasocial, através da doação pela Tagusparque, Sociedade Anónima à UTL de qualquer um dos Blocos A Um, A Dois ou A Três dos Edifícios Qualidade, bem como submeter o assunto à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a abertura do concurso público internacional para aquisição de serviços de controlo anti-murino e anti-blatídeo.

Equipamentos

Autorizada a instalação no Parque de Estacionamento Subterrâneo de Miraflores de um serviço de lavagem e limpeza de veículos, sem embargo do requerente dever proceder aos licenciamentos que a lei determine para o efeito.

Atribuído ao espaço sito na Rua Instituto Conde de Agrolongo, número 41 D, no Bairro Alto da Loba, na freguesia de Paço de Arcos, destinado à actividade de mercearia, a Estêvão Carvalho de Alvarenga e que a primeira renda seja devida noventa dias após a assinatura do respectivo contrato, bem como revogar a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião ordinária, tendo em consideração o desinteresse expresso por Maria Rafafella Campos.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de três mil novecentos e trinta e seis euros e sessenta e um céntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e sete mil duzentos e sete euros e vinte e quatro céntimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezoito mil novecentos e catorze euros e oitenta e nove céntimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e dois mil cento e oitenta e dois euros e

noventa e oito cêntimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e seis mil oitocentos e sessenta euros e sessenta e um cêntimos, para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de oito mil cento e noventa e cinco euros e trinta cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e sete mil setenta e um euros e quarenta e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de treze mil quatrocentos e quarenta e um euros e oitenta e quatro cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e um mil cento e vinte euros e cinquenta e nove cêntimos para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quarenta mil oitocentos e oitenta e cinco euros e oitenta e cinco cêntimos para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Barcarena no valor de quinhentos euros para as festas de Santo António de Tercena.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Carnaxide no valor de mil euros para as Festas de São Romão de Carnaxide.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Paço de Arcos no valor de dez mil euros para as Festas do Senhor Jesus dos Navegantes.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha no valor de dois mil e quinhentos euros para as Festas da Vila.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Queijas no valor de setecentos e cinquenta euros, para as Festas de São Miguel de Queijas.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Barcarena no valor de seiscentos e vinte e cinco euros para as Festas de N.ª Sr.ª de Fátima de Queluz de Baixo.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Porto salvo no valor de dois mil e quinhentos euros para as Festas de N.ª Sr.ª de Porto Salvo.

Obras

Aprovados os erros e omissões do projecto no valor de setenta e cinco mil duzentos e trinta e um euros e dez cêntimos referente ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de seis mil quinhentos e quarenta e dois euros e noventa e um cêntimos, referente à remodelação da instalação eléctrica da cozinha da Escola Básica 1 de Linda-a-Velha N.º 3 (D. Pedro V).

Aprovado o pagamento do 4º e último auto de medição no valor de trinta e três mil cento e oitenta euros e dezassete cêntimos, da obra de reparação da Rua Conde de Rio Maior, Calçada do Rio, Largo Comandante Augusto Madureira e traseiras da Av. Bombeiros Voluntários, em Algés.

Aprovado o projecto, abertura e processo de concurso público do Parque Urbano da Quinta de Santo António - Miraflores - terceira fase.

Aprovados os trabalhos a mais de natureza prevista, no montante de sete mil cento e quarenta euros e catorze cêntimos, acrescido do respectivo IVA, bem como o 2.º e último auto de medição de trabalhos no montante de sete mil quatrocentos e noventa e sete euros e quinze cêntimos, referente à protecção Anti-Graffiti de diversos elementos no Parque dos Poetas.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição no valor de cinco mil setecentos e sessenta e três euros, acrescido de IVA, da obra de construção do parque de diversão e descoberta na Fábrica da Pólvora.

Aprovado o processo e abertura de concurso público para os arranjos exteriores da Alameda de Queijas - Cheuni .

Aprovados os trabalhos a mais de natureza não prevista no valor de oitenta e três mil setecentos e vinte e quatro

euros e dezasseis cêntimos, acrescido de IVA, referente a obras Centro Cívico de Carnaxide - instalações municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e equipamento social - exigência de segurança.

Aprovados os trabalhos a menos no valor de trinta e oito mil oitocentos e trinta e dois euros e cinquenta e nove cêntimos mais IVA, à taxa de cinco por cento, referente à instalação da rede de baixa tensão e iluminação pública no prolongamento da Av.ª Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovada a abertura de concurso público, para a empreitada "Arranjos exteriores da piscina de Outurela/Portela".

Aprovado o pagamento do 35º auto de medição de trabalhos no montante de sessenta e oito mil oitocentos e noventa e dois euros e trinta e nove cêntimos, referente à obra de construção do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição (trabalhos normais), no valor de quarenta e nove mil quatrocentos e trinta e quatro euros e cinquenta e três cêntimos, referente às obras de beneficiação de edifícios no Casal da Medrosa.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta mil oitocentos e noventa e dois euros e oitenta e três cêntimos, referente à conservação de iluminação pública especial no concelho.

Aprovado o pagamento da fase respeitante aos trabalhos de concepção do projecto base do Centro de Apoio à 3.ª Idade da Portela de Carnaxide, no valor de setenta e oito mil novecentos e setenta euros e cinco cêntimos.

Aprovada a abertura de concurso limitado sem publicação de anúncio, com vista à adjudicação da reparação e manutenção de fogos municipais na zona da Portela/Outurela.

Aprovado o pagamento do 8º auto de medição no valor de trinta e seis mil quatrocentos e sessenta e dois euros e vinte e nove cêntimos, referente à construção do passadiço pedonal sobre a Av.ª Sr. Jesus dos Navegantes, com tratamento paisagístico dos acessos, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2.º e último auto de medição no valor de nove mil vinte e nove euros e noventa e um cêntimos, das obras de beneficiação de passeios no Bairro Augusto de Castro, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e três mil setecentos e oitenta e sete euros e noventa e seis cêntimos,

das obras de recuperação da Escola de Dança do Palácio Ribamar, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e cinco mil trezentos e um euros e setenta e nove céntimos, referente à execução de Calçadas em diversos locais das Freguesias de Algés, Dafundo e Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e um mil trezentos e dezanove euros e catorze céntimos, relativo à reparação e manutenção de pavimentos nas Freguesias de Barcarena, Queijas e Carnaxide.

Aprovados os trabalhos a mais no montante total de cinco mil quatrocentos e vinte e seis euros e oitenta e dois céntimos mais IVA;

- Trabalhos resultantes de alteração ao projecto no montante total de noventa e seis mil seiscentos e oitenta e nove euros e cinquenta e cinco céntimos mais IVA;

- Trabalhos a menos no montante total de cinquenta e seis mil cento e setenta e sete euros e setenta e sete céntimos mais IVA;

- Compensação total dos trabalhos a menos por trabalhos a mais por serem da mesma espécie, ou seja da mesma natureza e no montante total de quarenta e cinco mil novecentos e trinta e oito euros e sessenta céntimos mais IVA;

- Celebração do respectivo contrato adicional, no valor de quarenta e cinco mil novecentos e trinta e oito euros e sessenta céntimos, acrescido de dois mil duzentos e noventa e seis euros e noventa e três céntimos, correspondente ao IVA à taxa legal de cinco por cento, referente à requalificação ambiental e paisagística na Outurela Portela.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de oito mil duzentos e trinta e três euros e sessenta e oito céntimos, referente à construção de nichos de decomposição aeróbia no cemitério de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de seis mil oitocentos e quarenta e dois euros e seis céntimos, referente à semaforização da Rua Viscondessa de Santo Amaro, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição no valor de dezassete mil duzentos e cinquenta e sete euros e setenta céntimos, acrescido de IVA, referente à intervenção na edifício 51 na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos a mais, no valor de dois mil cento e oitenta euros e trinta e oito céntimos, acrescido de IVA, referente à requalificação da entrada do Povoado Pré-Histórico de Leceia.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante de trinta mil novecentos e trinta e um euros e sessenta e oito céntimos, referente à remodelação da Rua Basílio Teles, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil novecentos e oito euros e vinte e cinco céntimos, referente à reordenação da circulação na Estrada do Desvio, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de nove mil novecentos e setenta e quatro euros e setenta e quatro céntimos, referente a beneficiações no Estádio Nacional.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezassete mil quinhentos e quatro euros e catorze céntimos, referente à remodelação do equipamento de iluminação pública no monumento a Camilo Castelo Branco, em Carnaxide.

Aprovado o projecto, programa de concurso público e caderno de encargos, referente à reabilitação do Parque Anjos, em Algés.

Aprovado o projecto, programa de concurso público e caderno de encargos, relativo à execução do viaduto da Outurela/Portela e arruamentos adjacentes.

Aprovado o programa de concurso público e caderno de encargos, relativo à concepção e construção de infra-estruturas do Eco-Parque do Alto do Montijo.

Adjudicada a Empreitada de reparação de fogos na Rua Joaquim Matias, N.º 71, 3.ª s. A, B e C, no Bairro Social da Ribeira da Lage, pela importância total de vinte e quatro mil oitocentos e oitenta euros e trinta e três céntimos, quantia esta que será acrescida da importância correspondente ao IVA, à taxa legal em vigor.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de vinte e um mil dezoito euros e doze céntimos, acrescido de IVA, referente à beneficiação do edifício das Galgas na Fábrica da Pólvora em Barcarena.

Aprovado o 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil setecentos e cinquenta euros, bem como o pagamento à firma Termiso, Limitada, do valor de quinze mil quinhentos e noventa e dois euros e cinquenta céntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente às barreiras atenuadoras sonoras dos Compressores do Mercado Municipal de Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de trinta e nove mil

dezoito euros e sete céntimos, o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento referente, à remodelação das Redes de Abastecimento de Água em parte das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezoito mil novecentos e cinquenta euros e setenta e nove céntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à manutenção da iluminação pública na Rua Afonso Palla, em Algés.

Aprovada a rectificação dos trabalhos a menos de doze mil oitocentos e noventa e quatro euros e sessenta e dois céntimos, para o valor de treze mil catorze euros e sessenta e dois céntimos, mais IVA, segundo a informação número quatrocentos e vinte e seis, de dois mil e quatro, da Divisão de Obras Municipais, referente à reperfilagem de Troço da Av.ª. General Norton de Matos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil seiscentos e vinte e cinco euros e cinquenta e oito céntimos, o qual inclui a importância de IVA à taxa de cinco por cento, referente à intervenção/manutenção no Jardim do Ultramar - Monumento.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição no valor de trinta e nove mil novecentos e trinta e sete euros e setenta e oito céntimos, o qual inclui IVA à taxa de cinco por cento, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovada a correcção proposta para a denominação do assunto constante da proposta de deliberação número dois mil e quarenta e sete, de dois mil e dois - onde se menciona “trabalhos a mais e a menos” passa a constar apenas “trabalhos a mais”, bem como o pagamento da factura dois mil quatrocentos e quarenta e um, de dez de Outubro de dois mil e dois, no valor de dezassete mil quinhentos e noventa e dois euros e oitenta e seis céntimos, acrescido de IVA , relativo a trabalhos a mais da empreitada de Concepção/Construção de uma Zona de Desporto e Lazer no Moinho das Rolas.

Protocolo

Aprovada a minuta e formalização do Protocolo a celebrar com a Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Barcarena, no âmbito do qual esta autarquia fica obrigada ao financiamento de cento e dez mil euros, correspondente ao valor dos trabalhos a executar para recuperação das fachadas do edifício da igreja.

Aprovada a celebração de um aditamento ao Contrato-Programa celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fábrica da Igreja Paroquial de Cristo-Rei de Algés, em 7 de Março de 2001, no sentido de desvincular esta entidade da obrigação de construir sessenta lugares de estacionamento.

Aprovada a minuta e subsequente formalização do protocolo a celebrar com a Irmandade de Nossa Senhora da Rocha, no âmbito do qual esta autarquia fica obrigada ao financiamento de quatro mil e quarenta e nove euros e dezoito céntimos, sob a forma de subsídio, correspondente a 14% dos trabalhos a executar para recuperação dos vãos do Santuário da Senhora da Rocha.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a delegação de Oeiras da Associação “Coração Amarelo”, com vista à cedência de uma sala no Centro da Juventude de Oeiras.

Aprovada a celebração de um protocolo entre o Município de Oeiras e o LEMO, Empresa Intermunicipal, relativo ao controlo de qualidade das estradas e vias rodoviárias do Município de Oeiras.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Jardim Zoológico de Lisboa.

Aprovada a minuta de protocolo de cedência de instalações em regime de comodato a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação dos Jovens da Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar com a Federação de Triatlo de Portugal para a realização do XVII Triatlo do Ambiente, bem como a atribuição de uma comparticipação financeira no valor de quatro mil e quinhentos euros, referente aos encargos financeiros decorrentes da assinatura do referido protocolo.

Aprovada a minuta do Protocolo de colaboração a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Unicidade - Instituição para o Desenvolvimento Pessoal e Social, no âmbito da promoção e educação para a saúde e prevenção dos comportamentos de risco.

Aprovada a minuta e subsequente celebração, entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, de um protocolo de apoio financeiro, no valor de nove mil euros, por forma a financiar a actividade a desenvolver, no período de Abril a

Dezembro do presente ano, por um técnico com as funções de “Gestor de Centro Urbano”.

Anulado o protocolo em vigor e celebrar um contrato, entre a Câmara Municipal de Oeiras e a produtora Raízes Ibéricas, para prestação de serviços por ajuste directo.

Aprovada a minuta de protocolo a celebrar entre esta Câmara Municipal e todas as Corporações dos Bombeiros Voluntários do Concelho, e ainda a atribuição do subsídio diário de cento e cinquenta euros, pela efectivação da rega, das 8 horas às 14:30 horas, com interrupção das 12 horas às 12:30 horas para uma pequena refeição.

Recuperação de Centros Históricos

Aprovados os trabalhos a menos no valor de sessenta e nove mil novecentos e cinco euros e setenta e nove céntimos, bem como o sequente pagamento de trabalhos de natureza não prevista e dos respectivos preços unitários, no valor de sessenta e quatro mil cento e noventa e quatro euros e noventa e oito céntimos, acrescidos de IVA, e o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos a mais, no valor de dezoito mil novecentos e quarenta e cinco euros e vinte e seis céntimos, acrescido de IVA, totalizando a importância de dezanove mil oitocentos e noventa e dois euros e cinquenta e dois céntimos, referentes à recuperação e beneficiação do Centro Histórico de Oeiras – Rua Febus Moniz e Marquês de Pombal.

SATU

Aprovado o aumento do capital social actual da empresa municipal SATU-Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, Empresa Municipal através da realização pelo Município de Oeiras, na qualidade de sócio, de uma entrada em numerário, no valor global de quinhentos e dez mil euros, durante o ano de 2004, e, a título diferido, nos anos de 2005 e 2006, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada de restauro das coberturas das células Norte e Sul do Reservatório do

Torneiro, pelo valor de noventa e nove mil duzentos e quarenta euros, acrescido de IVA, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual adjudicou a empreitada do colector doméstico da Ribeira de Queijas - Bacia da Ribeira de Barcarena, pelo valor de cento e oitenta e sete mil seiscentos e oitenta e dois euros e quarenta e sete céntimos, acrescidos de IVA, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual aprovou os trabalhos a mais referentes à empreitada de Reposição de Pavimentos Resultantes de Roturas nas Redes dos SMAS de Oeiras e Amadora, nas Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, no Concelho de Oeiras, pelo valor de vinte e três mil novecentos e quarenta e dois euros e trinta céntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato adicional ao contrato de empreitada.

Toponímia

Atribuído o Topónimo - Rua do Casal da Serra (nome pelo qual é conhecido o local, ao arruamento com início na Estrada de Queluz e fim sem saída, na Freguesia de Carnaxide.

Atribuída a designação toponímica a dois arruamentos numa urbanização sita em Queluz de Baixo: Rua Orlando Gonçalves ao arruamento com início e fim na Rua Dom João II, ao prolongamento do mesmo arruamento, que inicialmente terminava a poente da Azinhaga do Moinho Encarnado, passando a não ter saída, na Freguesia de Barcarena.

Atribuído o topónimo Escadinhas da Fonte da Maruja (nome por que é conhecido o local), ao arruamento com início na Rua Direita do Dafundo e fim na Rua Joseph Bleck.

Trânsito

Aprovada a alteração de sentido de circulação na Rua Policarpo Anjos, no Dafundo.

Zonas verdes

Aprovada a abertura do processo de concurso referente ao ajardinamento da Urbanização de Vila Fria.

MÊS
DO
BOMBEIRO



Almoço-convívio com os Bombeiros do concelho no quartel dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide



Desfile apeado e motorizado dos Bombeiros do concelho na Avenida Portugal, em Carnaxide



Simulacro de incêndio no BCP, no Tagus Park em Porto Salvo



Mexa-se na Marginal



Decorreu no passado dia 6 Junho a 4.ª edição do Mexa-se na Marginal. Este ano inserida nas Festas do Concelho, a iniciativa contou com a presença de cerca de 30 mil participantes. O convite da autarquia vai no sentido de que munícipes, e não só, possam usufruir em plenitude da Marginal sem carros durante duas horas.

De Algés até Santo Amaro de Oeiras a frase da ordem foi: desporto pela sua saúde e prazer. A pé, de bicicleta, trotinete, skate ou patins, muitos foram os que apreciaram este percurso que normalmente está repleto de trânsito automóvel. Esta iniciativa tem como principais objectivos promover a prática

do desporto, uma vida saudável e o convívio, tendo como pano de fundo uma estrada com uma paisagem única.

Como animação, desenrolaram-se diversas actividades que tiveram lugar durante todo o evento, em diferentes locais do percurso, tal como tem sido apanágio desde a primeira edição.





Adriano Gomes

O contador de histórias

Texto: Sónia Correia

Chamaram-lhe milagreiro, mesmo lendário, graças aos dotes de massagista. Pelas suas mãos passaram atletas, bailarinos, amigos, vizinhos, familiares e não parece haver lesão, entorse, ligamento ou tendão magoado que lhe resistam.

Para lá disso, foi, e continua a ser, também ele, um atleta. E um excelente, exímio mesmo, contador de histórias. Um pormenor mais. A idade. Adriano Gomes conta já 81 primaveras.

Ouvimos contar a história do hoquista Livramento que, a quatro dias de um Campeonato do Mundo, realizado em Espanha, teve um braço inutilizado. Confrontado com diagnósticos do tipo “não há nada a fazer”, Adriano Gomes apanhou um avião. Quatro dias mais tarde, Livramento marcava golos em campo.

Esta é apenas uma. Num par de horas de conversa, ficámos a saber de muitas, muitas mais. E a palavra que mais ocorre é, de facto, “milagre”.

“Sugeriram-me, uma vez, que fizesse um seguro das minhas mãos... E que escrevesse um livro de memórias...”. Bem fazia, de facto, porque é, verdadeiramente, uma pessoa singular.

Se não, veja-se.

Adriano Gomes, que no passado dia 7 de Junho foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata, tinha apenas 15 anos, quando decidiu participar numa prova de corta-mato organizada para sócios

e simpatizantes do Benfica, o seu clube de hoje e de sempre.

Só aos 18 poderia, oficialmente, participar em provas mas deu de tal forma nas vistas que já não o deixaram sair. Começou, assim, um percurso como atleta federado, que só terminou aos 32 anos.

Sempre com o emblema do Benfica ao peito, correndo provas de 800 e 1500 metros e terminando a carreira com a honrosa escolha para ser o porta-estandarte do atletismo na cerimónia de inauguração do Estádio da Luz, em finais de 1954. Alcançou o título de recordista nacional de 4x1500 metros e foi, por diversas vezes, segundo e terceiro, em Campeonatos de Portugal.

O despontar de novo talento

Inscreeveu-se, a dada altura, num curso para massagistas organizado pelo Benfica e despontou, aí, novo talento. Acabou por ser escolhido para ocupar o lugar nas secções de

atletismo e hóquei em patins. Mais tarde, foi massagista da seleção nacional de hóquei em patins que tinha Jesus Correia como treinador principal. Sagraram-se Campeões do Mundo. Um título, mais, a juntar aos muitos conquistados enquanto atleta.

Deixou o atletismo federado e o hóquei para aceder a um novo desafio. Aceitou um convite formulado pela Fundação Calouste Gulbenkian para ser massagista dos grupos de bailado. Por lá esteve 25 anos, até se reformar e é com enorme carinho que recorda cada momento ali passado.

Entretanto, nunca deixou de praticar desporto. Não apenas corrida, mas também andebol e rugby, dando provas de ser, de facto, um homem multifacetado.

Pelo meio, ainda teve tempo para ser um dos fundadores do Clube de Veteranos de Atletismo (em 1969). Foi, também, um dos primeiros veteranos a participar nas corridas populares de estrada, a seguir ao 25 de Abril.

Desporto e vida regrada

Enquanto profissional, orgulha-se de não ter estado nem um único dia de baixa por doença.

O segredo? “Sempre pratiquei desporto e levei uma vida regrada”.

Deixou a Fundação aos 65 anos mas continuou, e continua, a ser visita da casa e a entusiasmar muitos para o desporto e para as corridas.

Entre os familiares mais próximos, uma filha e o genro também correm e já há netos desportistas. Não consegue, pura e simplesmente, ficar parado e a força é tal que acaba por contagiá-los quantos o rodeiam.

Em representação da Gulbenkian, continua a participar regularmente em provas, nomeadamente no troféu da Câmara Municipal de Oeiras, que corre desde que a prova foi criada.

Essa equipa alcançou, este ano, nessa mesma prova, uma das suas melhores classificações – 7.º lugar, entre 19 equipas.

O seu impressionante palmarés inclui também participações em Campeonatos da Europa e do Mundo de Veteranos, onde também já conquistou medalhas.

Facto desconhecido de muitos, o atletismo veterano tem expressão no nosso país. No 15.º Campeonato do Mundo realizado em Porto Rico, por exemplo, estiveram presentes 45 veteranos portugueses, que



trouxeram consigo um total de 34 medalhas (13 de ouro, 11 de prata, 10 de bronze). Na lista de participantes, o nome de Adriano Gomes, então já com 80 anos, surge a par de veteranos com 50, 60 e mesmo 70 anos.

No momento em que o conhecemos, Adriano Gomes preparava-se para disputar o Campeonato da Europa de Veteranos, na Dinamarca. Enquanto trabalhava, nem sempre o calendário de espectáculos lhe permitia estar presente, mas desde que se reformou que não perde uma dessas competições.

“Como diz a minha mulher, o que eu não posso é estar em casa”.

Às meias maratonas já perdeu a conta e até a maratona já correu. Experimentou de tudo mas as suas preferidas continuam a ser as corridas de 1500 metros em pista e as provas de montanha.

Quem o ouve falar, fica com a certeza de que, enquanto puder, não vai parar de correr. Mesmo que agora a sua preocupação já não sejam tanto os pódios mas antes fazer a prova ao seu ritmo e chegar bem ao final.

o.m.

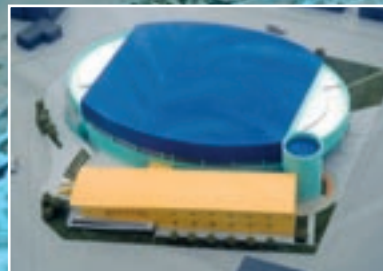




Finais do circuito Beach Vôlei -Masters 2004, na Praia de Santo Amaro



Torneio de Pólo Aquático



Celebração do contrato de cooperação financeira com o Clube Leões de Porto Salvo, para a construção de pavilhão desportivo - maquete em cima



4.^a concentração de Todo-o-Terreno, em Porto Salvo



Corrida das localidades - prova de Porto Salvo



Corrida das localidades - prova de Tercena



I Feira de Modelismo, no Pavilhão Municipal Celorico Moreira, em Algés



Inauguração da exposição de fotografia - The Homes of Football - Stuart Clarke, na Faculdade de Motricidade Humana



Euro 2004



Visita da selecção de futebol espanhola aos jardins do Palácio do Marquês de Pombal



Visita de um grupo de jovens do concelho aos treinos da selecção inglesa de futebol, no Estádio Nacional



Recepção de delegação desportiva da selecção inglesa com a presença da embaixatriz, no Palácio do Marquês de Pombal



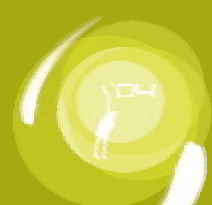
Torneio intermunicipal de futebol de 7 do distrito de Lisboa no Complexo Desportivo do Jamor, organizado pelo Governo Civil de Lisboa



Festa do Espírito Desportivo no Complexo Desportivo do Jamor



Gira-vólei no Complexo Desportivo do Jamor



Estoril Open



O Complexo Desportivo do Jamor, mais precisamente os seus courts de terra batida, foram, entre 12 e 18 de Abril, palco para a realização da 15.^a prova do Estoril Open organizada pela João Lagos Sports SA., e que contou habitualmente com o apoio da Autarquia.

O quinto cabeça-de-série Juan Ignacio Chela sagrou-se campeão de singulares masculinos nesta edição do torneio, ao derrotar na final o oitavo pré-designado Marat Safin em três sets, ao cabo de duas horas e 24 minutos.

Depois do título de pares conqui-

tado, Juan Ignacio Chela entrou duplamente para a história do maior torneio de ténis internacional realizado anualmente em Portugal, ao conquistar no mesmo ano o título de singulares e pares (este ao lado do compatriota Gaston Gaudio).

No sector feminino, a terceira cabeça-de-série Emilie Loit sagrou-se campeã do quadro principal de singulares femininos, batendo na final a sexta pré-designada, Iveta Benesova. A francesa, de 24 anos, sucedeu assim a Magui Serna, vencedora das duas últimas edições do Estoril Open.



Seminário Internacional de Exercício e Saúde

"OBESIDADE E CONTROLO DE PESO"



No auditório do TagusPark
em Porto Salvo

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
e-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Dra. Ana Henriques
Dra. Ana Teresa Silva
Dra. Carla Rocha
Luís Farinha
Dra. Sara Silva
Dra. Sónia Correia

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideesign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

Sogapal S.A.
Tel.: 21 434 71 00

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

ISSN

1645-9571

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem.

Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO



RUA QUE NÃO TEM IDADE
ONDE O VELHO É SEMPRE NOVO
DAR ASAS À LIBERDADE
NAS JANELAS DO NOSSO OLHAR
ONDE, DE TARDE, OS PARDAIS VÊM POSAR

ALGÈS

Rua Direita do Dafundo